

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS - UFAL
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO - FAU
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

REQUALIFICAR:

UMA PROPOSTA PARA O PÁTIO DA FEIRA LIVRE DE MARECHAL
DEODORO, ALAGOAS.



Trabalho Final de Graduação em Arquitetura e Urbanismo

Thairini Cerqueira de Carvalho

Orientadora: Viviane Regina Costa Sá

Maceió, AL
Dezembro, 2022

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS – UFAL
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO - FAU
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

REQUALIFICAR:
UMA PROPOSTA PARA O PÁTIO DA FEIRA LIVRE DE MARECHAL
DEODORO, ALAGOAS.

Trabalho Final de Graduação (TFG)
apresentado ao Curso de Arquitetura e
Urbanismo da Universidade Federal de
Alagoas, Campus A.C. Simões, para obtenção
do grau de Bacharel em Arquitetura e
Urbanismo.

Orientação: Prof^ª. Dr.^a Viviane Regina Costa
Sá.

Thairini Cerqueira de Carvalho

Maceió, AL
Dezembro, 2022

FOLHA DE APROVAÇÃO

REQUALIFICAR:

**UMA PROPOSTA PARA O PÁTIO DA FEIRA LIVRE DE MARECHAL
DEODORO, ALAGOAS.**

TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO

Trabalho Final de Graduação (TFG) apresentado ao
Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade
Federal de Alagoas, Campus A.C. Simões, para
obtenção do grau de Bacharel em Arquitetura e
Urbanismo.

Aprovada em _____ de 2022.

Viviane Regina Costa Sá (Orientadora)

Banca examinadora:

Adriana Guimarães Duarte (Examinadora interna)

Caroline Gonçalves dos Santos (Examinadora interna)

Adriana Cavalcanti (Examinadora externa)

Catálogo na fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico

Bibliotecário: Marcelino de Carvalho Freitas Neto – CRB-4 – 1767

C331r Carvalho, Thairini Cerqueira de.
 Requalificar : uma proposta para o pátio da feira livre de Marechal Deodoro,
 Alagoas / Thairini Cerqueira de Carvalho. - 2022.
 [112] f. : il. color.

 Orientadora: Viviane Regina Costa Sá.
 Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso em Arquitetura e Urbanismo) –
 Universidade Federal de Alagoas. Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Maceió,
 2022.

 Bibliografia: f. 104-106.
 Apêndices: 107-[112].

 1. Feiras livres. 2. Requalificação urbana - Marechal Deodoro (AL). 3. Projeto
 arquitetônico. I. Título

CDU: 725.27(813.5)

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais, Jane e César, uma dona de casa/diarista e um mestre de obras, que sempre batalharam para que suas filhas pudessem chegar onde as dificuldades da vida não os permitiram.

Às minhas irmãs Evelyn e Esterphany pelo apoio durante toda a jornada da graduação.

Ao meu companheiro, Luan, que sempre me incentivou a persistir e me mostrou que sou capaz.

Aos amigos que a faculdade de arquitetura me deu, Samila, Raíssa, Júlia e em especial João Victor, minha eterna dupla.

Aos professores e professoras da FAU, que despertaram ainda mais meu interesse e admiração pela arquitetura e o urbanismo. Em especial à minha orientadora Viviane, que me deu total assistência na reta final deste trabalho.

Por fim, e não menos importante, quero deixar um agradecimento a mim. Pois, além de vencer os desafios interpostos durante a graduação, venci um sistema que já define qual o fim para uma mulher, jovem, negra e periférica. Assim, desejo que essa vitória, além de motivo de orgulho, seja inspiração.

RESUMO

Este trabalho apresenta uma proposta de requalificação para a feira livre de Marechal Deodoro a partir de um estudo sobre as atuais condições espaciais da mesma. A feira é um espaço democrático que estimula a interação social e torna a rua um ambiente familiar. Acordante à maioria dos interiores nordestinos brasileiros, Marechal Deodoro possui a feira livre como um símbolo cultural da cidade. Um evento semanal tradicional, que durante décadas movimentava o espaço urbano, e atualmente traz uma efêmera vitalidade ao bairro da Poeira. Entretanto, a realocação da feira livre para um local despreparado para receber tal atividade causou mudanças na disposição das bancas, mantendo também os problemas de infraestrutura já existentes, como a higiene precária. Há, assim, a necessidade de se propor um anteprojeto arquitetônico que proporcione condições dignas de trabalho e higiene aos feirantes e consumidores, além da promoção das relações urbanas e socioculturais da cidade, assim como o turismo, através do comércio e da cultura, resgatando a identidade da feira livre de Marechal Deodoro. Visando também trazer uma maior visibilidade para a feira, que atualmente é cercada por muros brancos impermeáveis, escondida da dinâmica da cidade, diferentemente do caráter livre que outrora possuía, quando fazia parte da paisagem do município aos fins de semana. A proposta terá como ponto norteador a requalificação espacial com vistas a proporcionar melhores condições ambientais e consequentemente melhores condições para o desenvolvimento da atividade no local. A requalificação se mostra essencial no processo almejado de resgatar as características originais da feira livre, pois interfere mais do que apenas na esfera territorial, valorizando a área cultural, paisagística e sobretudo economicamente, agindo como um potencializador de atividades econômicas da região em que é adotada.

Palavras-chave: feira livre; requalificação; Marechal Deodoro.

ABSTRACT

This paper presents a proposal for the requalification of the Marechal Deodoro free fair, based on a study of its current spatial conditions. The fair is a democratic space that stimulates social interaction and turns the street into a familiar environment. Marechal Deodoro has the fair as a cultural symbol of the city. A traditional weekly event, which for decades has moved the urban space, and currently brings an ephemeral vitality to the Poeira neighborhood. However, the relocation of the street market to a place unprepared to receive such activity has caused changes in the arrangement of the stalls, also maintaining the existing infrastructure problems, such as poor hygiene. Thus, there is the need to propose an architectural project that provides decent working and hygienic conditions to the market traders and consumers, besides promoting the urban and socio-cultural relations of the city, as well as tourism, through commerce and culture, rescuing the identity of Marechal Deodoro's street market. It also aims to bring more visibility to the fair, which is currently surrounded by impermeable white walls, hidden from the city's dynamics, unlike the free character it once had, when it was part of the city's aesthetics on weekends. The proposal will have as a guiding point the spatial requalification in order to provide better environmental conditions and consequently better conditions for the development of the activity at the site. The requalification is essential in the desired process of rescuing the original characteristics of the street market, because it interferes more than just in the territorial sphere, enhancing the cultural and landscape area, and above all economically, acting as a potentializer of economic activities in the region where it is adopted.

Keywords: free fair; requalification; Marechal Deodoro.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	8
2	FEIRAS LIVRES E INTERVENÇÕES NO ESPAÇO URBANO	12
2.1	FEIRA LIVRE	13
2.2	INTERVENÇÕES URBANAS	18
3	CARACTERIZAÇÃO E DIAGNÓSTICO	23
3.1	LOCALIZAÇÃO E CONTEXTUALIZAÇÃO	24
3.2	FEIRA LIVRE DE MARECHAL DEODORO	28
3.3	ELEMENTOS FÍSICOS E NATURAIS	45
3.4	ASPECTOS URBANOS	47
3.5	ELEMENTOS SIGNIFICATIVOS DA PAISAGEM	55
3.6	SÍNTESE DO DIAGNÓSTICO	58
4	ESTUDOS DE CASO E PROPOSTA	59
4.1	ESTUDOS DE CASO	60
4.2	PROPOSTA	67
	CONSIDERAÇÕES FINAIS	103
	REFERÊNCIAS	104

1 INTRODUÇÃO

A feira é um espaço democrático que estimula a interação social e torna a rua um ambiente familiar. Com a modernização do comércio, este fenômeno urbano tem perdido cada vez mais sua força cultural e seu espaço para supermercados refrigerados, sem interação social, sem troca de experiências, sem encontros, algo peculiar da feira livre.

A cidade de Marechal Deodoro, considerada Patrimônio Histórico Nacional desde 2006, carrega consigo uma forte cultura caracterizada pela pesca, artesanato, gastronomia e seu passado, sendo berço do primeiro Presidente da República do Brasil, além de uma das primeiras cidades do estado de Alagoas.

Acordante à maioria dos interiores nordestinos brasileiros, Marechal Deodoro possui a feira livre como um símbolo cultural da cidade. Um evento semanal tradicional, que durante décadas movimentava o espaço urbano, e atualmente traz uma efêmera vitalidade ao bairro da Poeira.

Entretanto, a realocação da feira livre para um local despreparado para receber tal atividade causou mudanças na disposição das bancas, mantendo também os problemas de infraestrutura já existentes, como a higiene precária. Desta forma, a mudança de local teve como resultados apenas a desobstrução da Rua da Praia, onde acontecia aos domingos, e a ocultação visual desse evento tão importante para a cidade.

Há, assim, a necessidade de se propor um anteprojeto arquitetônico que proporcione condições dignas de trabalho e higiene aos feirantes e consumidores, além da promoção das relações urbanas e socioculturais da cidade, assim como o turismo, através do comércio e da cultura, resgatando a identidade da feira livre de Marechal Deodoro. Visando também trazer uma maior visibilidade para a feira, que atualmente é cercada por muros brancos impermeáveis, escondida da dinâmica da cidade, diferentemente do caráter livre que outrora possuía, quando fazia parte da estética do município aos fins de semana.

É pensando na importância que as feiras livres carregam sobre a sociedade, desenvolvendo papéis importantes não só no âmbito econômico, como também social e cultural, que o presente trabalho tem como objetivo geral requalificar o atual espaço da feira livre de Marechal Deodoro, Alagoas, considerada patrimônio cultural da cidade, a partir da elaboração de um anteprojeto arquitetônico que proporcione as condições ambientais necessárias para a realização da atividade no local. A proposta também busca potencializar as relações urbanas e socioculturais da cidade, assim como o turismo, através do comércio e da cultura, resgatando a identidade da feira livre de Marechal Deodoro.

Tendo como objetivos específicos:

- a) Compreender a dinâmica das feiras livres brasileiras e as formas de intervenções no espaço público.
- b) Contextualizar a feira livre da cidade de Marechal Deodoro/AL e qualificar as suas condições ambientais, sociais, culturais e econômicas;
- c) Compor um repertório projetual por meio de estudos de casos;
- d) Construir um programa de necessidades para embasamento da proposta arquitetônica.

Tais objetivos foram alcançados através dos seguintes métodos:

- a) Revisão bibliográfica: Leitura de bibliografia sobre feiras livres, intervenções no espaço público, mercado informal, relações sociais. A revisão, que tem como função embasar teoricamente o anteprojeto a ser proposto, foi realizada através de livros, teses, dissertações, artigos científicos e sites especializados.
- b) Levantamento de dados e pesquisa de campo: Nesta etapa foram coletados dados históricos, culturais e socioeconômicos da cidade de Marechal Deodoro a partir da pesquisa em livros, teses, dissertações, artigos científicos e sites especializados (Secretaria da cultura de Marechal Deodoro e Secretaria de infraestrutura de Marechal Deodoro). Na pesquisa de campo foram realizadas visitas ao local de estudo, para assim levantar e qualificar as condições ambientais no espaço. Foram também realizadas conversas informais com usuários da feira (feirantes, consumidores e fornecedores) e moradores do entorno do pátio, visando identificar os problemas causados pelo estabelecimento de uma feira livre em um local não projetado para tal atividade.
- c) Realização de estudos de casos: Foram buscados exemplos de projetos de feiras livres, a fim de servir como repertório inspirador para a elaboração do anteprojeto arquitetônico da feira livre de Marechal Deodoro. Sendo selecionados o Espaço das feiras de Apucarana – PR por ser um projeto que visa não apenas a feira como também a convivência entre os usuários e sua permanência no local. A Feira de artesanato da Avenida Beira-Mar da praia de Iracema em Fortaleza – CE, devido às soluções projetuais referentes ao aproveitamento da luz solar, ventilação e material. E por fim a Feira do Quatro

de Ananindeua- PA, que apresenta condicionantes similares às da feira livre de Marechal Deodoro, como o terreno plano cercado por vias, além das soluções projetuais de coberta e boxes que podem ser adotadas na proposta a ser apresentada.

- d) Construção do programa de necessidades: A fim de se estabelecer um espaço ideal para a feira livre de Marechal Deodoro, onde satisfaça a necessidades dos usuários – feirantes e consumidores, foram realizadas pesquisas acerca de estruturas e designs de barracas de feiras, assim como elementos espaciais necessários, como banheiros, área de refeições, estacionamentos, área de carga e descarga, e etc.

O presente trabalho possui três capítulos, no qual o primeiro apresenta o referencial teórico, apresentando definições e conceitos sobre as feiras livres e formas de intervenções no espaço urbano, cujos temas fazem parte da fundamentação teórica da proposta. Têm-se então as definições que serão adotadas no decorrer do trabalho.

No segundo capítulo é apresentado um diagnóstico da área em estudo. Inicialmente apresenta-se uma síntese sobre a cidade de Marechal Deodoro, contextualizando com a questão da feira livre da cidade. Consta também um levantamento dos condicionantes físicos, econômicos, urbanos e culturais, que servirá de embasamento para as decisões tomadas em projeto.

No terceiro e último capítulo são apresentadas feiras livres que serviram como inspiração projetual, em um estudo de repertório. São então definidos o conceito, o programa de necessidades e o fluxograma, e apresentadas todas as etapas projetuais da proposta de requalificação da feira livre de Marechal Deodoro.

2 FEIRAS LIVRES E INTERVENÇÕES NO ESPAÇO URBANO

Para o embasamento do presente trabalho, faz-se necessária a compreensão de termos como “feira livre”, além de uma breve diferenciação dos termos que envolvem as intervenções urbanas, a fim de direcionar a proposta a ser apresentada neste trabalho.

Em consulta a diversos autores, têm-se um compilado de definições, as quais serão apresentadas ao longo deste capítulo a fim de definir os conceitos que serão adotados na fundamentação da proposta.

2.1 FEIRA LIVRE

A feira livre é um evento semanal capaz de transformar uma localidade pacata em uma centralidade enquanto acontece. Um local onde diversas modalidades de usuários se reúnem, desde fornecedores, comerciantes a consumidores, de diversas localidades, inclusive de outros municípios. Corrêa (2001, p.50) fala sobre a influência das feiras livres nesses espaços:

[...] aqueles núcleos de povoamento, pequenos, via de regra, que periodicamente se transformam em localidades centrais [...]. Fora dos períodos de intenso movimento comercial, esses núcleos voltam a ser pacatos núcleos rurais, com a maior parte da população engajada em atividades primárias (CORRÊA, 2001, p. 50).

Desde sempre, a necessidade de alimentos se fez presente para a sobrevivência dos seres humanos. A abundância de alguns produtos e a escassez de outros fez com que surgisse a necessidade da troca de alimentos, assim como afirma Sousa (2004, p.193):

A existência das feiras foi uma solicitação natural de um ambiente que congregasse todos os produtos que se estivessem disponíveis para outrem; e, neste contexto, seria importante que se trocassem seus excessos em busca de outros produtos que não se houve condições de produzir. Com isto, verifica-se a importância das feiras para os tempos modernos.

Conforme Lima e Sampaio (2009), a consolidação da feira livre é estimada na Idade Média, devido ao crescente comércio, que gerou a necessidade de um local específico para a comercialização de produtos. Por isso, as feiras livres, como eventos que movimentam a economia e a sociabilidade onde acontecem, exercem um importante papel no desenvolvimento do local.

Sua origem é incerta, difícil de ser datada, sendo encontradas na literatura diversas teorias sobre seu surgimento. Mumford (1998, p.85) afirma que a forma de comércio

surgiu da necessidade de se regular a troca local, antes de ter seu foco no lucro monetário como conhecemos atualmente, a partir da visão capitalista. O autor ainda afirma que:

[...] as duas formas clássicas do mercado, a praça aberta ou o bazar coberto, e a rua de barracas ou de lojas, possivelmente já tinham encontrado sua configuração urbana por volta de 2000 a.C., a mais tardar. (MUMFORD, 1998, p.85).

Segundo Dantas (2008, p. 89), as feiras e mercados:

[...] podem ser reunidos em dois grupos. Um formado pelos países que já possuíam praças de mercado antes da chegada dos colonizadores; e, o segundo grupo, no qual o Brasil está incluso, refere-se àqueles onde as feiras e mercados são considerados inovações desconhecidas até então pela população nativa (DANTAS, 2008, p. 89).

Sendo assim, essas inovações desconhecidas influenciaram significativamente os locais onde se estabeleceram, interferindo inclusive no desenho urbano de muitas cidades brasileiras.

Segundo os autores Lima e Sampaio (2009), no Brasil elas foram introduzidas com a estimulação do comércio interno e contribuíram com a expansão territorial do país. Como é o caso da feira livre de Feira de Santana, na Bahia, que se desenvolveu juntamente com a história do estado, como aponta Santos, C. (2013, p.31):

Os atos de comprar, negociar, vender, trocar dão origem ao processo de produção do espaço urbano de Feira de Santana, que surgiu de uma feira especializada na comercialização de gado e, mais tarde de gêneros alimentícios. Nesse contexto, a feira livre criou espaços e mentalidades mercantis singulares, atrelados às relações formais e informais encontradas na cidade.

Como a feira livre citada anteriormente, muitas outras exerceram papéis importantes no desenvolvimento de cidades do nordeste brasileiro. Grande parte dos municípios do sertão nordestino tem sua origem relacionada às feiras livres, onde tal relação impacta a disposição territorial. Sua importância se explica pelo fato de se apresentarem como uma das principais formas de comércio nessa região, como afirma Santos, J. (2013, p.43):

Nessa região, a feira livre desempenhou e desempenha uma grande importância por ser uma das principais formas de comercialização da produção agrícola e principal comércio varejista de abastecimento para uma parcela considerável da população.

Além de sua importância econômica, a feira também influencia social e culturalmente na região em que acontece. Isso porque ela movimenta o local, potencializando as relações desde os produtores até os consumidores. Há quem faça da feira livre um ponto de encontro semanal, se direcionando a ela exclusivamente para tal finalidade, sem interesses econômicos.

Um local acessível à população, onde a interação sociocultural é potencializada, a feira livre é uma experiência de sociabilidade e de uso da rua, um verdadeiro jornal vivo que compartilha os acontecimentos da semana. Um espaço público que atua como agregador das relações sociais e valoriza a economia local, como afirma Santos, J. (2013, p.42):

No Brasil, elas são uma realidade e envolvem significativos fluxos de mercadorias, pessoas e informações, integrando áreas rurais, e pequenas, médias e grandes cidades, manifestando uma atividade ainda hoje importante para muitos sujeitos urbanos e rurais.

Assim como na atualidade, na Idade Média, segundo Sousa (2004, p.195), a importância socioeconômica das feiras livres já era significativa:

[...] as autoridades tinham grande interesse quanto a colocação de feiras em suas regiões, porque, em verdade, aumentaria o fluxo de recursos para aquele ambiente, como da mesma forma se negociariam os da própria localidade. (SOUSA, 2004, p.195).

As feiras livres desenvolvem um papel fundamental também na estética do lugar através de cores, cheiros, texturas e sons. De acordo com Cerqueira e Silva (2021):

Ocupam, em geral, o espaço ao largo de uma rua, ou dando voltas numa praça. Mas sempre em área facilmente acessível e visível. Sua movimentação rapidamente se instala quando começa o perambular dos fregueses por seus corredores de madeira e lona.

Sendo assim, nas feiras tradicionais onde a estética e configuração antiga ainda vive, há uma alteração na paisagem urbana onde a rua que a abriga se transforma de tal maneira que não parece a mesma. As barracas prolongam as calçadas, ocultando as edificações e marcos visuais que caracterizam a rua no dia a dia.

Entretanto, cada vez mais as feiras livres vêm perdendo sua visibilidade e valorização nos âmbitos social, econômico, cultural e visual. Com ressalva para feiras tradicionalmente conhecidas, que possuem força regional e até nacional, como a Feira de

Santana, já citada, e a Feira de Caruaru, em Pernambuco, considerada patrimônio nacional. Este título contribui para a sua preservação, sendo a Feira de Caruaru apontada pelo Instituto do Patrimônio Histórico Artístico Nacional (IPHAN) como:

[...] um lugar de memória e de continuidade de saberes, fazeres, produtos e expressões artísticas tradicionais que continuam vivos no comércio de gado e dos produtos de couro, nos brinquedos reciclados, nas figuras de barro inventadas por Mestre Vitalino, nas redes de tear, nos utensílios de flandres, no cordel, nas gomas e farinhas de mandioca, nas ervas e raízes medicinais. Sem a dinâmica e o mercado da feira, esses saberes e fazeres teriam desaparecido. (IPHAN)

Enfatizando assim a importância da preservação de espaços como a feira livre que carregam consigo saberes e fazeres próprios do lugar.

Apesar de sua importância reconhecida, as feiras vêm perdendo seu espaço devido aos avanços tecnológicos nos setores do comércio alimentício, o aumento da demanda automobilística, além da necessidade constante de modernização, onde tudo o que difere do atual é tido como obsoleto, até mesmo pelas autoridades municipais. Assim, Mascarenhas e Dolzani (2008, p.80) afirmam que:

[...] a feira livre será priorizada segundo as medidas tomadas pela administração local enquanto atender os anseios desta população culturalmente moderna, que facilmente substituirá “velhas formas” por “novas formas” de comércio conforme estas lhe parecerem mais a direita da linha do progresso. (MASCARENHAS; DOLZANI, 2008, p. 80).

Devido aos avanços tecnológicos no setor de comercialização de alimentos, as feiras livres vêm sendo substituídas por supermercados que, diferentemente dessas, possuem um caráter menos social, mais individualizado e estritamente econômico. Assim como nos apresenta Sousa (2004, p. 197-198):

A falência das feiras é devido ao que previu MARX, já no século XVIII, o poder de concentração e centralização da economia industrial, tornando os ricos mais ricos e os pobres mais pobres. [...] Os supermercados substituem as feiras livres e até mesmo, o comércio natural da cidade, ao se considerar que tudo que se busca para o dia-a-dia do ser humano, encontra-se nos supermercados. Dentro deste complexo de comércio existem as subdivisões que funcionam como empresas individualizadas, com todas as funções próprias e independentes, trabalhando a sua própria realidade. Portanto, nesta estrutura de mercado já não existe a pichincha (pedir para baixar os preços) e nem a competição acirrada na busca de conseguir consumidores, como no mercado livre.

A substituição das feiras livres por supermercados tem gerado impactos também na segurança das ruas. As pessoas se limitam a ir ao estabelecimento comercial refrigerado em seus automóveis, fortalecendo a ideia de um comportamento cada vez mais individual. Desta forma, a paisagem urbana, em localidades que não usufruem de espaços públicos que proporcionam a permanência, carentes de calçadas acessíveis que estimulam a caminhabilidade, se transforma em um vazio, e como Jane Jacobs (2000) apontara, uma rua vazia traz consigo a sensação de insegurança, sendo o estímulo à constante circulação de pessoas em horários diferentes essencial para a vitalidade local. Para a autora:

[...] devem existir olhos para a rua, os olhos daqueles que podemos chamar de proprietários naturais da rua. Os edifícios de uma rua preparada para receber estranhos e garantir a segurança tanto deles quanto dos moradores devem estar voltados para a rua. Eles não podem estar com os fundos ou um lado morto para a rua e deixá-la cega. [...] a calçada deve ter usuários transitando ininterruptamente, tanto para aumentar na rua o número de olhos atentos quanto para induzir um número suficiente de pessoas de dentro dos edifícios da rua a observar as calçadas. (JACOBS, 2000).

Outro aspecto que vem tornando a ida semanal à feira cada vez mais rara, e consequentemente as ruas mais vazias, é a praticidade da compra pela internet que transforma a comodidade de fazer compras sem sair de casa em uma significativa perda cultural e social.

O aumento da demanda automobilística também tem interferido na perda de espaço das feiras livres, uma vez que, como já fora apontado, as mesmas originalmente acontecem nas ruas, interrompendo o fluxo de automóveis na via, mesmo que por algumas horas, dando vez aos consumidores que “a pé” fazem suas compras. O crescente uso de veículos tem feito com que a feira perca a prioridade do uso da rua, sendo assim muitas vezes alocadas para espaços fechados, isolados, sendo excluídas da estética urbana da cidade.

2.2 INTERVENÇÕES URBANAS

As intervenções urbanas têm como objetivo resolver questões econômicas, sociais ou ambientais, modificando o espaço de modo que impacte os usuários de forma positiva. É comum confundir algumas formas de intervenções urbanas, o que pode gerar o uso equivocado desses termos. Para uma melhor compreensão da proposta a ser apresentada, uma breve conceitualização de termos utilizados no âmbito das intervenções urbanas se mostra essencial.

▪ REVITALIZAÇÃO

O termo sugere a recuperação da vitalidade da área. É adotada quando se deseja trazer vida a um local abandonado visando também o uso, a convivência, a potencialização das relações sociais, não apenas o projeto.

Segundo Xavier (2016), podemos entender a revitalização como um conjunto de intervenções urbanas, pois é uma ação onde há a necessidade de se integrar diversos aspectos como a economia, as relações culturais e sociais e a sustentabilidade ambiental, para que a área recupere sua vitalidade.

Desta forma, “[...] a revitalização assenta na implementação de um processo de planeamento estratégico, capaz de reconhecer, manter e introduzir valores de forma cumulativa e sinérgica.” (MOURA et al., 2006, p.21).

Os autores ainda afirmam que:

Assim, a revitalização urbana obriga a intervir na melhoria da qualidade do ambiente urbano, das condições socioeconómicas ou no quadro de vida de um determinado território (‘território de revitalização urbana’), baseando-se numa visão global, actuando de forma integrada e concertando um grande número de domínios e dimensões de intervenção. (MOURA et al., 2006, p.21).

▪ REABILITAÇÃO

A reabilitação urbana é um processo complexo, que assim como a revitalização urbana envolve diversas dimensões e dinâmicas sociais, como afirma Portugal (2004, p.178-179):

[...] deve entender-se o conteúdo da reabilitação como um conjunto de acções destinadas, não apenas a adaptar e revitalizar, devolvendo-lhes um valor de uso, as estruturas edificadas, mas também dirigidas aos elementos imateriais, aos agentes locais e a teia de relações múltiplas que constituem aqueles sistemas.

Este tipo de intervenção urbana, indo além dos objetivos da revitalização, visa também a importância patrimonial do lugar. Portugal (2004, p.178) complementa o conceito de reabilitação urbana apontando-a como:

[...] uma capacidade continuada para responder à mudança, no sentido de acomodar novas necessidades, sem perder o essencial do seu carácter. A continuidade do lugar é garantida, não apenas pela preservação dos vestígios do passado, mas também pelos laços com o presente, que aí asseguram a nossa ligação. (PORTUGAL, 2004, p. 178).

Desta forma, a reabilitação urbana caminha em dois planos: a atenção ao patrimônio edificado e a potencialidade de regenerar centralidades. Em outras palavras, ao reabilitar busca-se adaptar o espaço para seu desenvolvimento urbano sem deixar de lado a essência do local.

▪ **RENOVAÇÃO**

Está associada à reestruturação dos centros urbanos, buscando uma atualização do espaço, trazendo contemporaneidade. Muitas vezes aplicada para ampliação e melhoramento da mobilidade, esse tipo de intervenção urbana modifica o uso do solo. Segundo Yazigi (2011):

A Renovação Urbana pode assumir ainda formas lineares ou em rede, quando parte de uma iniciativa oficial, estando relacionada ao sistema viário ou ao subterrâneo. Esta intervenção está ligada às redes, na medida em que as transformações se propagam em vários sentidos, permitindo a criação de fluxos e a incrementação dos usos. Nesse caso, alguns problemas podem ser constatados na medida em que, na maioria dos exemplos a vizinhança dessas operações não possui sistemas capazes de suportar o aumento dos fluxos, surgindo também a necessidade de renovação desses espaços.

Silva e Façanha (2004, p.66) apontam como a renovação urbana possui um caráter menos pessoal, visando os benefícios econômicos:

As discussões revelam que as ações para a renovação dos espaços desconsideraram a organização existente e os agentes que desenvolveram atividades, visando preponderantemente à produção de espaços e instrumentos capazes de imprimir uma nova dinâmica para atender interesses restritos, relacionados à inserção ao mercado. (SILVA; FAÇANHA, 2004, p.66):

Críticos apontam a segregação social como um efeito colateral da renovação urbana, por esta ser adotada em alguns casos para relocação de indivíduos de maior poder aquisitivo, expulsando os de menor poder.

▪ **REQUALIFICAÇÃO**

Esse termo está relacionado à recuperação do espaço visando a integração econômica, sociocultural e ambiental. Desta forma, essa intervenção busca a essência do local, ao mesmo tempo em que potencializa sua atratividade a fim de torná-lo uma nova centralidade. Desta forma, é comum a requalificação urbana ter a revitalização como parte do processo.

Seguindo essa mesma linha, Silva (2011, p.48) define a requalificação urbana como:

[...] um processo interventivo que ocorre nas áreas urbanas, e que tem como intenção a **manutenção dos elementos simbólicos (históricos e culturais)** que remetem para uma sucessão cronológica de acontecimentos, a um contexto e a uma ideologia de um espaço geográfico, tornando-o mais atractivo mas não o descaracterizando. (SILVA, 2011, p.48, grifo meu)

Paralela a esta ideia, Moura et al (2006) afirma que:

A requalificação urbana é sobretudo um instrumento para a melhoria das condições de vida das populações, promovendo a construção e recuperação de equipamentos e infra-estruturas e a valorização do espaço público com medidas de dinamização social e económica. Procura a (re)introdução de qualidades urbanas, de acessibilidade ou centralidade a uma determinada área (sendo frequentemente apelidada de uma política de centralidade urbana). (MOURA et al., 2006, p.20).

Desta forma, a requalificação urbana interfere mais do que apenas na esfera territorial, valorizando a área cultural, paisagística e sobretudo economicamente, agindo como um potencializador de atividades econômicas da região em que é adotada.

Por se tratar do conceito que rege a proposta a ser apresentada neste trabalho, mostrou-se interessante apresentar um exemplo de requalificação urbana aplicada para melhor compreensão.

O escritório Bloco B arquitetura, em parceria com o escritório Giz de Terra, venceu o concurso nacional para a requalificação de um trecho da Avenida Júlio de Castilhos, na região central de Veranópolis, Rio Grande do Sul. O projeto preserva as bases simbólicas que caracterizam o centro da cidade, como a Igreja Matriz São Luís Gonzaga, que recebeu um enquadramento visual a partir da disposição estratégica da vegetação, direcionando o olhar para a igreja (figuras 01 e 02).

Figura 01 - Avenida Júlio de Castilhos, em Veranópolis - RS.



Fonte: ArchDaily Brasil (2019).

Figura 02 - Projeto vencedor do concurso para a requalificação de um trecho da Avenida Júlio de Castilhos, em Veranópolis - RS.



Fonte: ArchDaily Brasil (2019).

O trecho possui aproximadamente 28 metros de extensão (figura 03), sendo proposto para suas vias originais uma configuração mais estreita, ampliando o espaço de circulação para pedestres, tornando completamente acessível, sem desníveis, e implantação de ciclovias. Reordenou-se os fluxos, priorizando pedestres, ciclistas e transporte público. Sendo o automóvel particular, mais uma vez, deixado em segundo plano. Há também a possibilidade do fechamento da rua aos finais de semana para a realização de eventos culturais e sociais, como feiras. Desta forma, o projeto busca englobar todos os públicos, de crianças a idosos, potencializando a troca de experiências.

Figura 03 - Vista aérea do projeto vencedor do concurso para a requalificação de um trecho da Avenida Júlio de Castilhos, em Veranópolis - RS



Fonte: ArchDaily Brasil (2019).

Próprio da requalificação urbana, o projeto busca a valorização do convívio social propiciando a permanência no local através de espaços com mobiliário confortável e vegetação (figura 04), transformando assim a área em uma potencial nova centralidade.

Figura 04 - Projeto vencedor do concurso para a requalificação de um trecho da Avenida Júlio de Castilhos, em Veranópolis - RS.



Fonte: Blog Archdaily (2019).

Sendo assim, a requalificação se mostra essencial no processo almejado de resgatar as características originais da feira livre, buscando dar nova vida a uma área visualmente em decadência, desvalorizada, visando a potencialização econômica local, trazendo mais atratividade e melhor qualidade de vida local.

3 CARACTERIZAÇÃO E DIAGNÓSTICO

Neste capítulo apresenta-se a cidade de Marechal Deodoro, contextualizando-a com a questão do pátio da feira livre, trazendo memórias próprias e de outrem a fim de trazer um melhor entendimento sobre as características físicoambientais não documentadas.

O capítulo traz ainda um levantamento dos condicionantes físicos, econômicos, urbanos e culturais que influenciarão nas decisões projetuais a serem tomadas para a proposta.

3.1 LOCALIZAÇÃO E CONTEXTUALIZAÇÃO

Marechal Deodoro foi fundada em 05 de agosto de 1591, sendo inicialmente denominada Sesmaria de Santa Madalena do Sumaúma. Doadada por Diogo de Melo Castro, possuía como limites: Cinco léguas do litoral da Pajuçara ao porto do Francês; Sete léguas de frente a fundos para o sertão e mais quatro léguas da boca do rio Paraíba. A vila começou a se desenvolver onde hoje é o bairro de Taperaçuá, uma planície em volta ao Rio Sumaúma e a Lagoa Manguaba. Em 12 de abril de 1636 recebeu nova nomeação, passando a ser conhecida como Vila Santa Madalena da Lagoa do Sul. Tornou-se Capital da província de Alagoas em 16 de setembro de 1817, elevando-se a cidade seis anos depois, em 1823. Somente em 09 de novembro de 1939 o município foi criado, denominado Marechal Deodoro, em homenagem ao alagoano Marechal Deodoro da Fonseca, que foi o primeiro presidente da república do Brasil. Em 16 de Setembro de 2006, por sua história, e por ser berço do primeiro presidente da república do Brasil, a cidade foi considerada Patrimônio Histórico Nacional pelo Ministério da Cultura (PREFEITURA DE MARECHAL DEODORO, 2016).

O município de Marechal Deodoro (figura 05) está localizado no nordeste brasileiro, na região metropolitana de Maceió, inserido na Mesorregião Leste Alagoano (figura 06), a 28,2 km da capital. Possui 340,980km² de território, com uma população de 45,997 habitantes em 2010, estimando-se 52.848 habitantes em 2021 (IBGE, 2021). Possui como limites territoriais os municípios de Barra de São Miguel, Coqueiro Seco, Pilar, além de cursos d'água, como o Oceano Atlântico, a leste, e a Laguna Mundaú (Maceió).

Figura 05 - Localização do município de Marechal Deodoro - Alagoas.

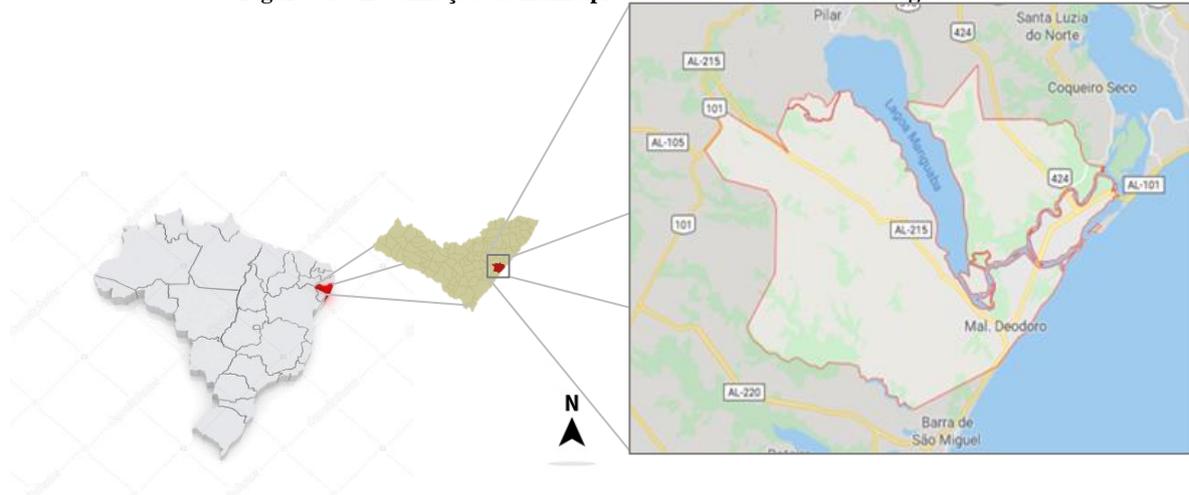


Figura 06 - Divisões das meso e microrregiões do estado de Alagoas, destacando-se o município de Marechal Deodoro em vermelho.



Fonte: Anuário estatístico de Alagoas, 2010.

O município possui clima tropical quente e úmido, e segundo Santos (1998), alcança temperaturas superiores a 20°C durante todo o ano, com máxima de 31°C. As precipitações ocorrem em mais abundância no outono-inverno, e os verões são secos com pouca chuva.

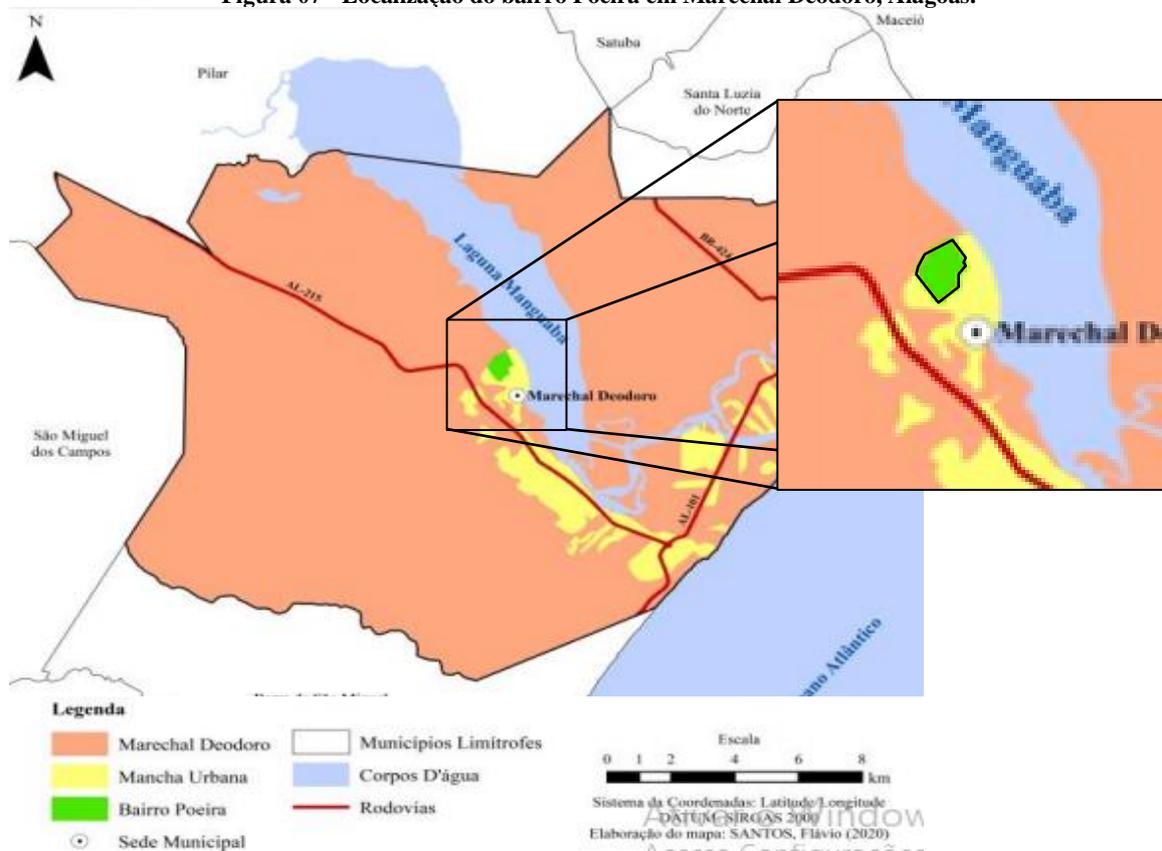
Segundo Santos (2004), Marechal Deodoro está inserido na Bacia Sedimentar de Alagoas, nos domínios geológicos dos sedimentos terciários da formação de barreiras e dos sedimentos quaternários que formam a Planície Costeira.

É banhado em sua parte leste pelo Oceano Atlântico, abrigando o Complexo Estuarino Lagunar Mundaú-Manguaba (CELMM), estando inserido na Região Hidrográfica do mesmo complexo.

O bioma da região consiste em Mata Atlântica. As vegetações mais abundantes do local estão ligadas ao ambiente lagunar e à planície costeira, sendo essas mangue e restinga, respectivamente. No entanto, a vegetação local do município há anos vem sendo substituída por vastas plantações de cana-de açúcar, pastagens e edificações.

O pátio da feira livre de Marechal Deodoro está situado no bairro Poeira, localizado na área urbana de Marechal Deodoro, destacados em verde e amarelo, respectivamente, na figura a seguir (figura 07). O bairro caracteriza-se por ser popular, e possuir equipamentos públicos importantes para o próprio bairro e as regiões vizinhas – como instituições públicas de ensino, Unidade de Saúde da Família (USF), Centro de Referência Especializada de Assistência Social (CREAS), praças, igrejas e um terminal rodoviário – e até mesmo para toda a cidade, como a própria feira livre, que movimenta o comércio e abastece famílias.

Figura 07 - Localização do bairro Poeira em Marechal Deodoro, Alagoas.



Fonte: GAMA e ALMEIDA (2020), adaptado pela autora (2022).

O bairro Poeira fica a menos de 500 metros de edifícios históricos significativos da cidade de Marechal Deodoro, como a Igreja Santa Maria Madalena, juntamente com o Convento de São Francisco, além de diversos exemplares de edificações coloniais, e da

Casa Museu Marechal Deodoro, casa natal do Marechal Manuel Deodoro da Fonseca, o primeiro presidente da República do Brasil, que dá nome à cidade (figura 08). Essa proximidade apresenta um forte potencial turístico para a feira livre de Marechal Deodoro, uma vez que a arquitetura colonial do centro da cidade, em especial religiosa, possui grande valor cultural, atraindo diversos turistas todos os dias. Desta forma, a feira livre, após o processo de requalificação a ser proposto neste trabalho, terá maior visibilidade, funcionando como um polo atrativo a diversos públicos, expandindo assim o espaço turístico de Marechal Deodoro, tendo em vista sua grande importância cultural para a cidade, e influência na dinâmica do lugar.

Figura 08 - Localização do pátio em relação a patrimônios históricos de Marechal Deodoro.



Fonte: Google Earth, adaptado pela autora (2022).

No plano diretor da cidade (2006), Art.17, mercados e feiras são mencionados como lugares a serem registrados como patrimônio de natureza imaterial de Marechal Deodoro, destacando assim a importância que esses espaços possuem histórica e culturalmente:

Art.17. As ações para a valorização do patrimônio histórico e cultural de Marechal Deodoro são:

- I. ativação de um calendário cultural que incentive a cultura local;
- II. elaboração de projeto de lei do patrimônio vivo – artistas populares;
- III. identificação e preservação de edificações onde moravam pessoas ilustres, com reconhecimento oficial;
- IV. inventariar os bens materiais de interesse cultural do Município, protegidos ou a serem incorporados ao Patrimônio Ambiental e Cultural de Marechal Deodoro;
- V. registrar o patrimônio de natureza imaterial do Município de Marechal Deodoro, compreendido como:
 - a) os saberes da cultura popular (conhecimentos e modos de fazer enraizados no cotidiano das comunidades);
 - b) as celebrações (rituais e festas que marcam a vivência coletiva do trabalho, da religiosidade, do entretenimento e de outras práticas da vida social);
 - c) as formas de expressão (musicalidade, folguedos, festivais lacustre e de verão, gastronomia e artesanato, manifestações literárias, plásticas, cênicas e lúdicas);
 - d) os lugares (mercados, feiras, santuários, praças e demais espaços onde se concentram e reproduzem práticas culturais coletivas); (PLANO DIRETOR DE MARECHAL DEODORO, 2006, grifo meu).

Com isso, a requalificação da feira livre mostra-se ainda mais importante, pelo espaço ser entendido como patrimônio cultural, o qual deve ser preservado a fim de conservar as tradições de gerações passadas, mantendo viva a essência do local.

3.2 FEIRA LIVRE DE MARECHAL DEODORO

A feira livre Tairo Lopes Toledo, popularmente conhecida como feira de Marechal, que há décadas é realizada semanalmente na cidade, transformou a localidade onde acontece. Por muitos anos, antes de sua realocação, acontecia na popular Rua da Praia, que margeia a orla lagunar, no centro da cidade.

Originalmente construído, em 1948, como Grêmio Deodorenses (figura 09), local que durante 63 anos foram realizados jogos de futebol de times locais, escolinhas de futebol e eventos como o tradicional baile carnavalesco “Vermelho e Branco”, o atual pátio situado no bairro Poeira, foi inaugurado em 2011, ocasionando a realocação da principal praça esportiva da cidade para o bairro de Taperaguá, a mais de 3 km de distância (figura 10).

Figura 09 - Antigo Grêmio Deodorense durante reforma para alocar o atual pátio da feira livre de Marechal Deodoro.



Fonte: Real Deodorense, 2011.

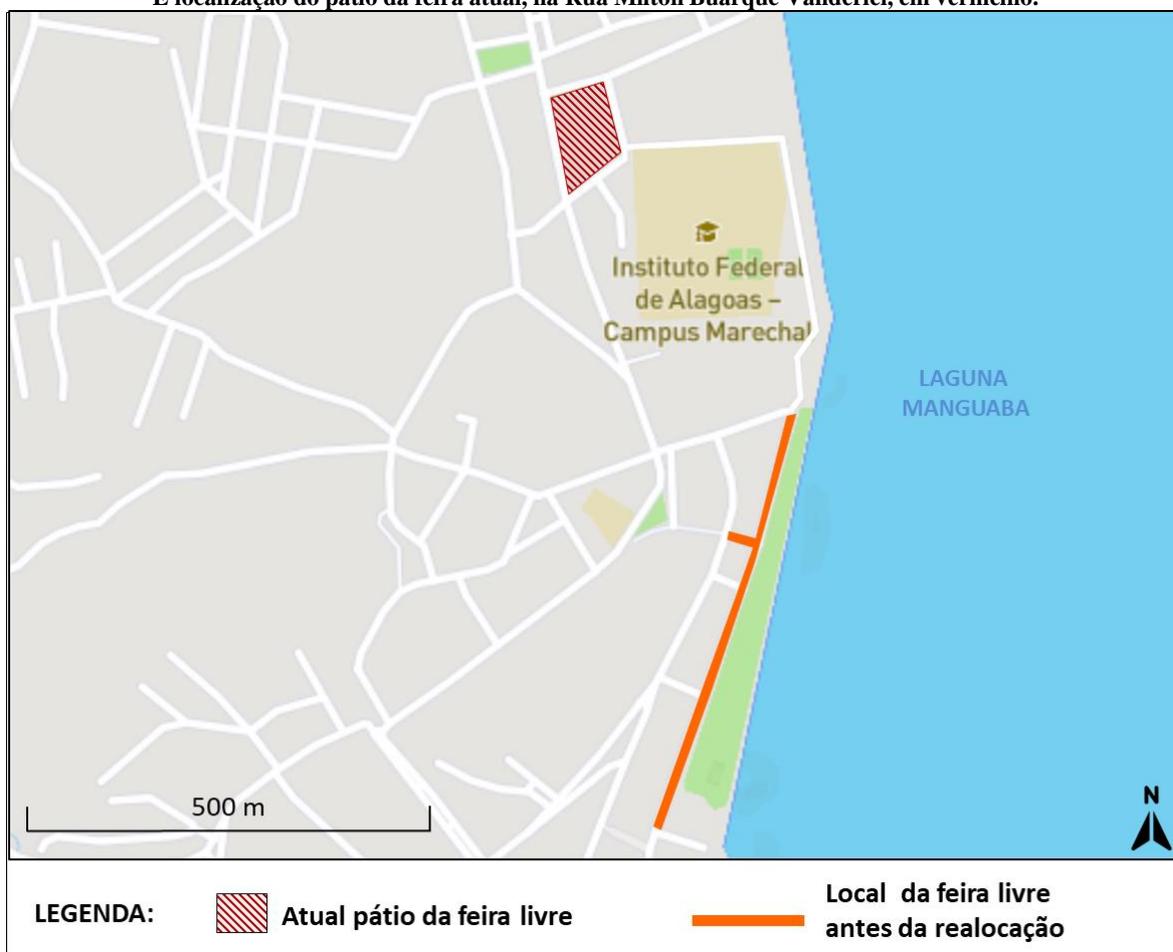
Figura 10 - Realocação do Campo do Grêmio Deodorense para o bairro de Taperaguá.



Fonte: mapbox.com, adaptado pela autora (2022).

O pátio está localizado a 600 metros da Rua da Praia, onde funcionava originalmente a feira livre do município, disposta de forma linear, e possuía aproximadamente 500 metros de extensão (figura 11).

Figura 11 - Localização da feira antiga de Marechal Deodoro, na Av. Maria Madalena, em laranja. E localização do pátio da feira atual, na Rua Milton Buarque Vanderlei, em vermelho.



Fonte: mapbox.com, adaptado pela autora (2022).

Na feira é possível encontrar uma grande variedade de alimentos frescos, como hortaliças, frutas, legumes e verduras, carnes bovinas e suínas, aves, peixes e crustáceos, além de roupas. Há também locais para alimentação e um trio pé de serra, que anima o ambiente. É um evento semanal, realizado a partir das 15 horas da sexta-feira se prolongando até às 12 horas do sábado, que transforma uma localidade pacata em uma centralidade durante as horas em que acontece.

Apesar de sua influência na vitalidade periódica do local, o espaço atual é carente de infraestrutura, com barracas danificadas e sem pontos de água para higienização, vias estreitas, ausência de espaços para apoio adequados, como banheiros e lanchonetes, e setores desorganizados que prejudicam o fluxo dos usuários, além de diversos problemas

causados pelo fato do espaço que abriga a feira não ter sido projetado para atender tal atividade.

Durante a pandemia de covid-19 que assolou o mundo a partir no fim do ano de 2019, chegando ao Brasil em março de 2020, como a maioria dos estabelecimentos comerciais e espaços públicos, a feira livre de Marechal Deodoro também foi afetada. Durante os primeiros meses ela foi interrompida, passando a funcionar posteriormente com acesso controlado para higienização com álcool em gel, e uso de máscara obrigatório no interior do pátio. Por ser um local onde se comercializa produtos alimentícios, notou-se uma preocupação maior com os cuidados de higienização, porém, com o decorrer do tempo, e a vacinação da população, as medidas sanitárias foram sendo esquecidas, e hoje inexistem como antes da pandemia.

3.2.1 A FEIRA ANTIGAMENTE - MEMÓRIAS

Para possibilitar uma melhor compreensão acerca da temática da feira livre de Marechal Deodoro, que fora esquecida desde sua realocação, e por falta de registros sobre o tema, nesta parte me permito compartilhar minhas memórias, minhas experiências com a feira em estudo.

Desde o nascimento, morei em Angra dos Reis – RJ, e até me mudar para Marechal Deodoro, aos 13 anos, realizei diversas viagens à cidade nas férias de verão para visitar minha falecida avó. Minhas lembranças mais intensas rodeiam o ambiente da feira. Durante a semana, esperava ansiosamente pela manhã de domingo. Era um verdadeiro evento do qual a família toda participava.

Na época, a feira ainda acontecia na Rua da Praia, tendo seu início exatamente onde começava o popular Areião, onde hoje se encontra a orla lagunar. Antes mesmo de chegar ao local, algumas coisas já traziam o clima de feira. Pessoas se encontrando, atualizando as novidades da semana, voltando com sacolas cheias, meninos levando “carrego” – uma prática muito presente até hoje na feira de Marechal, porém polêmica, onde diversas crianças realizam frete de alimentos com carrinhos de mão até o carro do consumidor, ou transporte público, ou até à casa do mesmo.

Algo em especial me chamava à atenção assim que chegava à feira. O cheiro. Uma característica muito interessante da feira quando realizada na Rua da Praia era a disposição das bancas. A partir do aroma era possível saber em qual setor da feira se estava, de olhos fechados.

Lembro-me que as primeiras bancas, sentido centro, comercializavam carnes e frutos do mar. O cheiro era forte, característico, mas não parecia incomodar os fiéis frequentadores, o odor já fazia parte daquele ambiente.

Após o “setor de carnes e frutos do mar” tinha o “setor de horti-fruti” que também possuía seu aroma característico, principalmente por conta das hortaliças. Por fim chegávamos ao “setor de roupas e utilitários”, onde era possível encontrar produtos diversos, como utensílios de cozinha e grande variedade de roupas.

Os relatos pessoais de usuários da feira livre de Marechal Deodoro, que a frequentam há várias décadas, ajudam a compreender melhor a atmosfera particular da feira supracitada.

Em conversa informal, Dona Jucinha, 68, que frequenta a feira desde a infância, por volta de 1960, diz que:

Antigamente, lá pros meus 10 anos, a feira se localizava no mercado público onde hoje é o artesanato, e continuava do lado de fora em frente ao cais da lancha. Era uma feira pequena, porém supria toda a população da cidade, que na época também era pequena. Com o passar do tempo, a feira foi aumentando, passando a ocupar toda a orla, que na época não era orla, ainda era o “areião”. Na feira se vendia de tudo um pouco e acontecia nos dias de quarta-feira das quatro da manhã ao meio dia, depois mudou para os domingos no mesmo horário. Depois a feira foi transferida para o bairro da poeira onde acontece até hoje nos dias de sexta e sábado em um espaço fechado. (Dona Jucinha, 2022).

Nota-se que a feira livre de Marechal Deodoro, no passado, possuía uma tendência de crescimento espacial, a qual atualmente estagnou. A realocação para um pátio entre muros contribuiu para este fato, prejudicando a visibilidade da feira livre e limitando sua capacidade.

Pela ausência de registros fotográficos da feira livre quando acontecia na Rua da praia, fez-se necessária uma busca por fotografias que pudessem trazer uma ideia aproximada da estética original da feira.

O fotógrafo, etnólogo, antropólogo e escritor Pierre Verger traz imagens de feiras livres em Alagoas, e pode-se notar que há similaridade entre o ambiente das feiras registradas e a feira de Marechal Deodoro, em sua composição original (figura 12).

Figura 12 - Feiras de Alagoas.



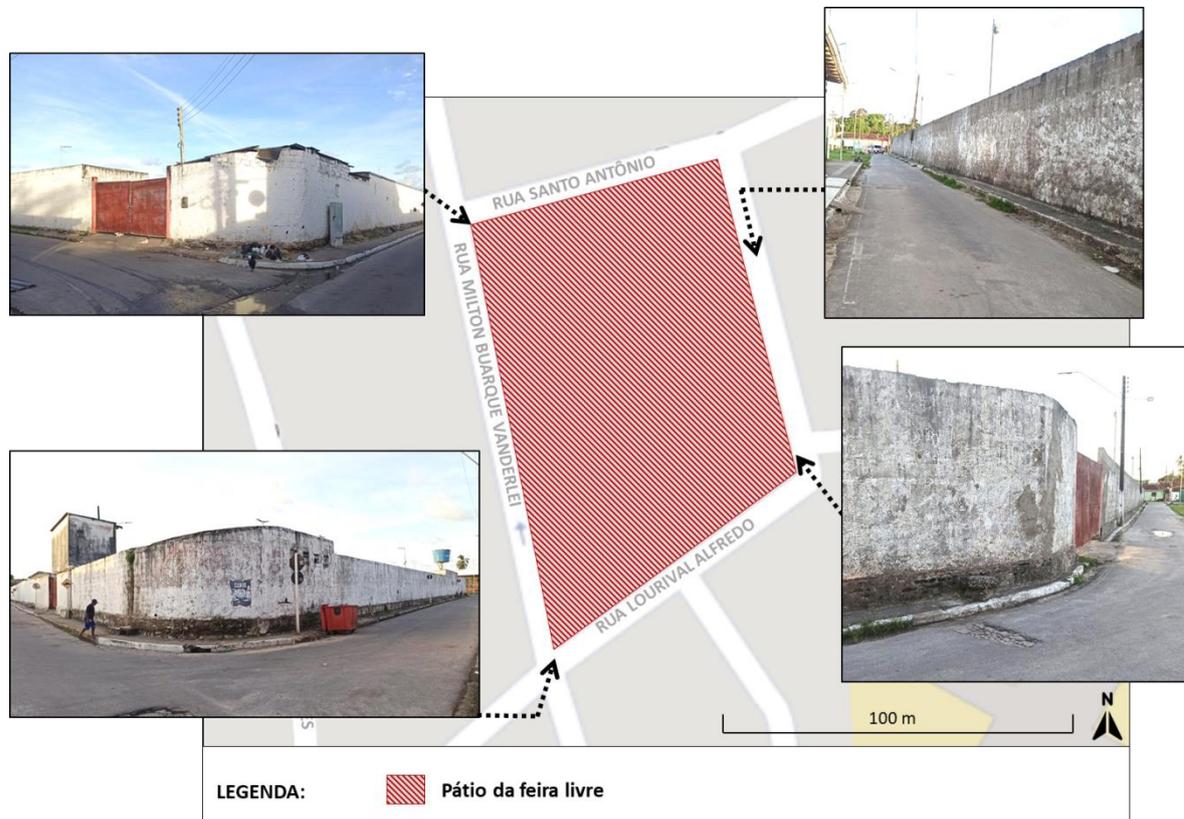
Fonte: Alagoas – de Pierre Fatumbi Verger (2010)

Quando ainda acontecia na Rua da Praia, era comum ver cestos pelo caminho, no chão, cheios de alimentos, como nas figuras anteriores. Para um visitante talvez o ambiente transmitisse desorganização, confusão, no entanto, a feira seguia sua própria lógica, de tal forma que, para quem convivia naquela atmosfera, sua disposição fazia todo sentido.

3.2.2 CARACTERIZAÇÃO DO PÁTIO DA FEIRA LIVRE DE MARECHAL DEODORO

Com formato trapezoidal (figura 13), ocupando uma quadra inteira, o espaço conta com uma área de aproximadamente 8.600 metros quadrados, delimitada por um muro branco impermeável com 3,00 metros de altura.

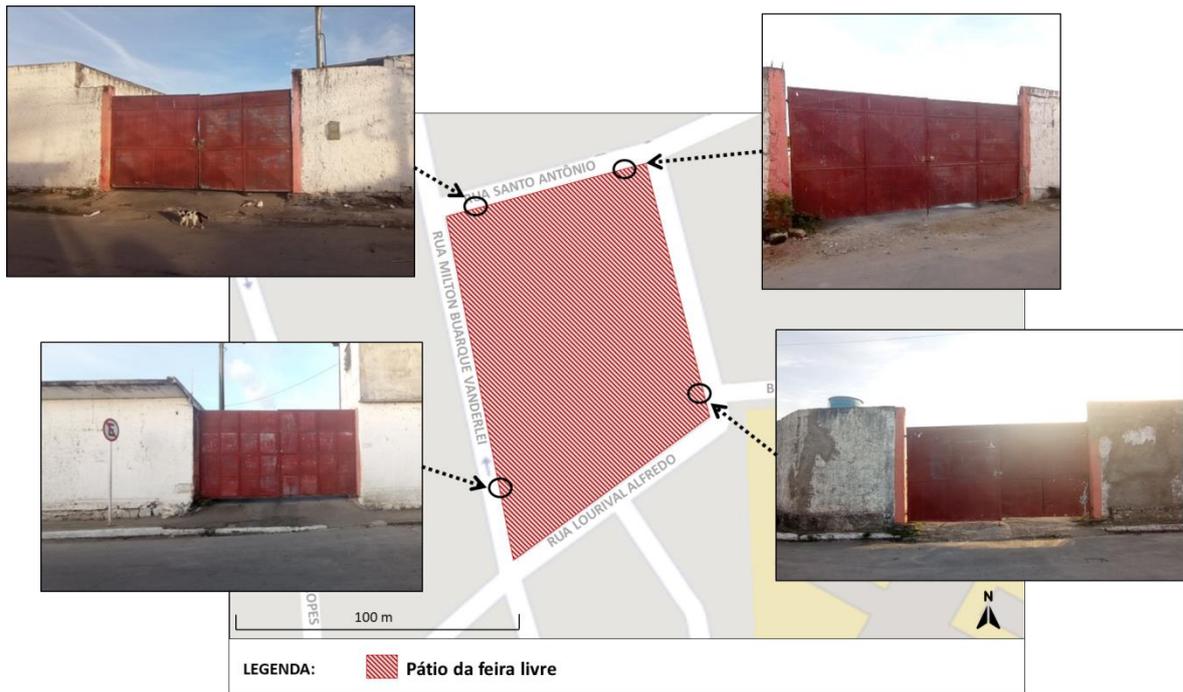
Figura 13 - Vista aérea da área de estudo, situada no bairro Poeira em Marechal Deodoro, Alagoas.



Fonte: mapbox.com, adaptado pela autora (2022).

O local possui quatro portões de acesso em alumínio, na cor vermelha, distribuídos em três das quatro fachadas que o cercam (figura 14). Durante o período de funcionamento da feira, os portões permanecem abertos, havendo fluxo intenso de veículos de clientes como também de caminhões de carga e descarga, além de ciclistas e pedestres.

Figura 14 - Pátio da feira livre de Marechal Deodoro, com localização dos portões de acesso ao local.



Fonte: mapbox.com, adaptado pela autora (2022).

No interior do pátio há ambientes como banheiros públicos (figura 15), bicicletário (figura 16), refeitório e banheiro para funcionários (figura 17).

Figura 15 – Banheiros públicos presentes no interior do pátio da feira livre de Marechal Deodoro - AL



Fonte: Da autora (2022).

Figura 16 - Bicletário presente no interior do pátio da feira livre de Marechal Deodoro - AL



Fonte: Da autora (2022).

Figura 17 – Refeitório e banheiro para funcionários presentes no interior do pátio da feira livre de Marechal Deodoro - AL



Fonte: Da autora (2022).

Além das bancas convencionais de madeira e alumínio (figura 18), há também locais destinados à comercialização de carnes e peixes, revestidos com cerâmica e cobertos por telha fibrocimento (figura 19).

Figura 18 - Bancas em alumínio e madeira.



Fonte: Da autora (2022).

Figura 19 - Espaço para comercialização de carnes e peixes.

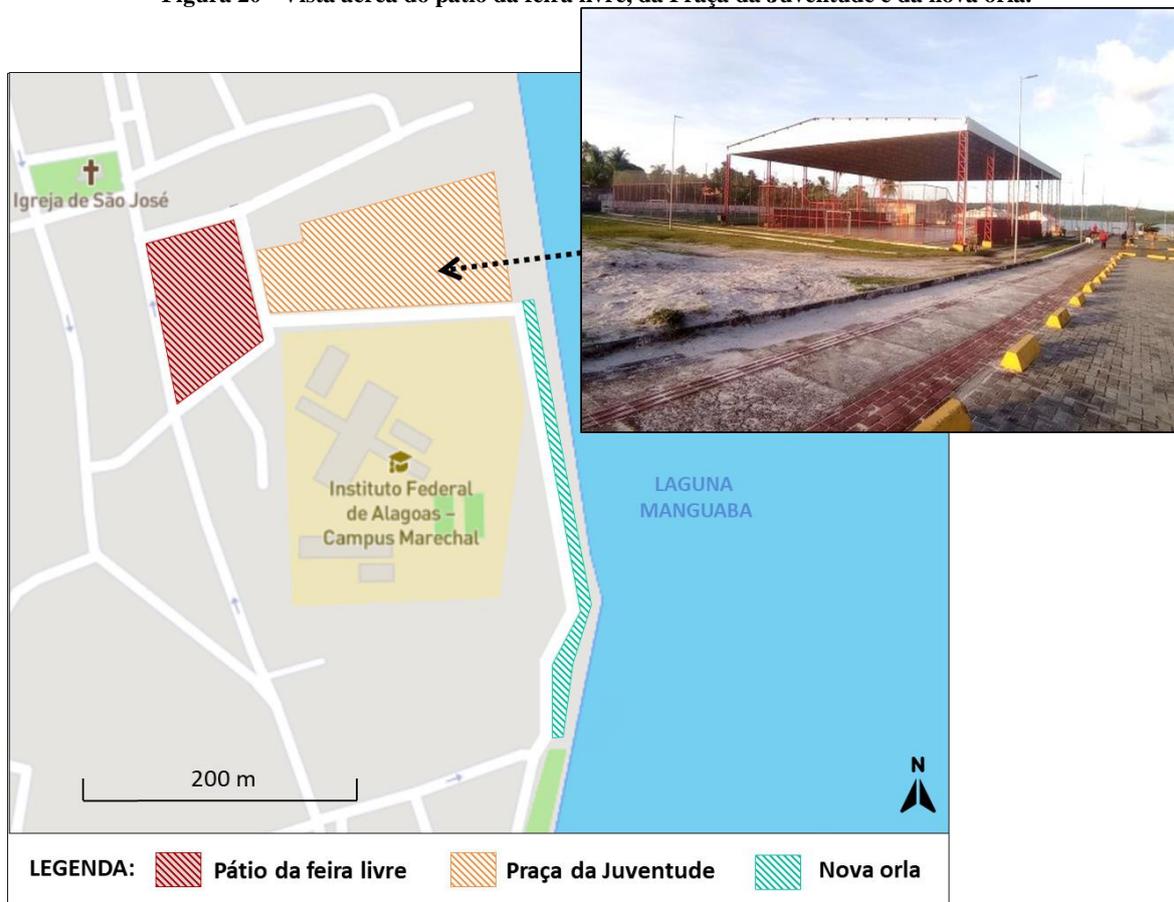


Fonte: Da autora (2022)

Em 2019, foi inaugurada a segunda parte da orla lagunar de Marechal Deodoro, o que proporcionou uma segunda rota de acesso à feira. Entre a feira e a orla há a Praça da Juventude (figura 20), que poderá servir como conexão entre as partes. A praça possui um

ginásio coberto, campo de futebol *society*, quadra de voleibol de areia, pista de atletismo, além de vagas para estacionamento, que atendem também aos usuários da feira.

Figura 20 - Vista aérea do pátio da feira livre, da Praça da Juventude e da nova orla.



Fonte: mapbox.com, adaptado pela autora (2022).

Em março de 2022, o atual prefeito de Marechal Deodoro assinou a ordem de serviço que autoriza a execução da 2ª etapa da Praça da Juventude. Esta nova parte contará com novas quadras de areia, playground, quiosques, 50 vagas para estacionamento, rampas de acessibilidade, posto para Guarda Municipal, além de banheiros e vestiários (figura 21). A infraestrutura oferecida com a execução desta 2ª etapa dará suporte ao projeto de requalificação a ser proposto para a feira livre de Marechal Deodoro.

Figura 21 - Projeto da 2ª etapa da Praça da Juventude.



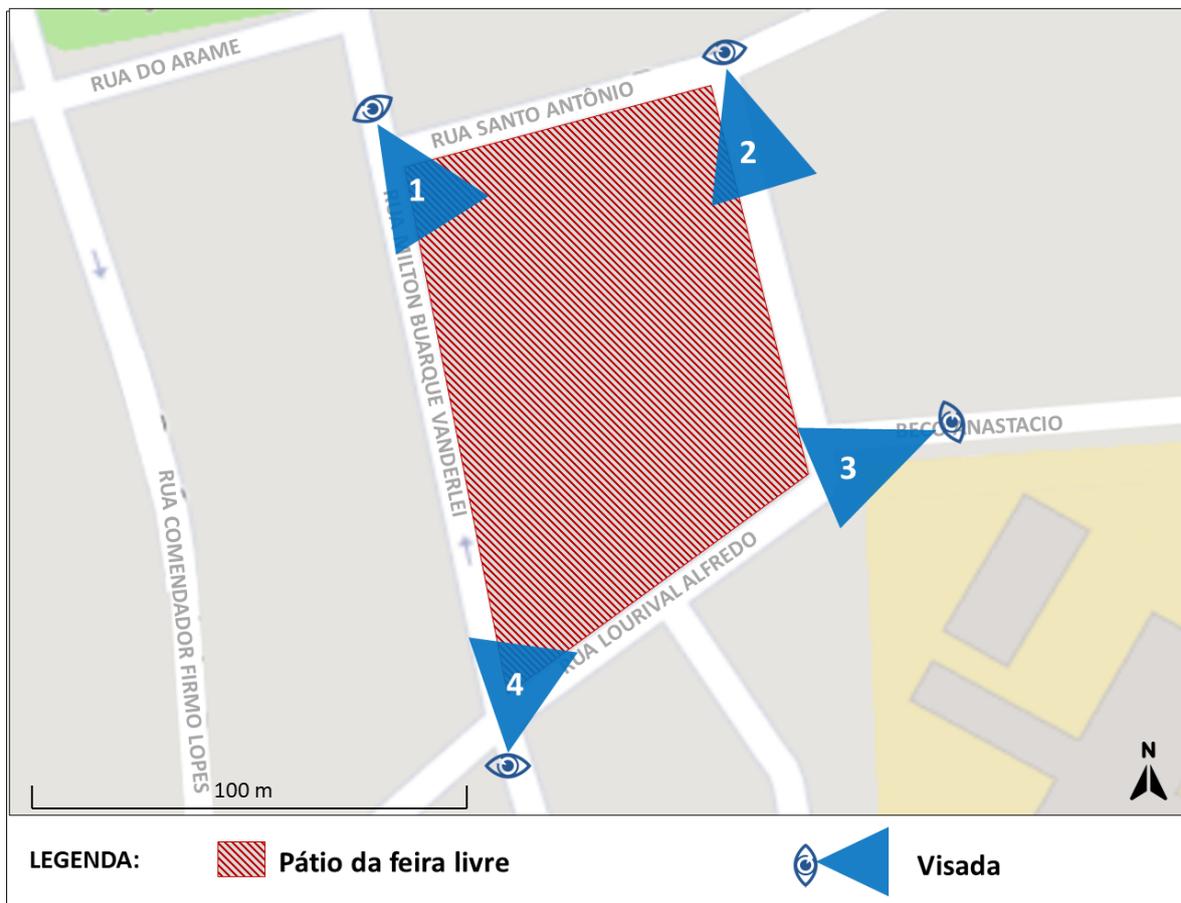
Fonte: Prefeitura de Marechal Deodoro (2022).

As imagens a seguir (figuras 22 e 23) mostram características físicas da parte externa da feira onde ocorre atualmente. O local não dispõe de acessibilidade: as calçadas, quando existentes, são estreitas, com sua largura variando entre apenas 40 centímetros, sendo quase impossível transitar sobre a mesma, e um metro. São frequentemente obstruídas por areia, pedras e lixo, não havendo rampas de acesso. As vias são estreitas, o que dificulta a circulação de automóveis nos dias específicos em que feira livre acontece, às sextas-feiras e sábados.

Apesar de possuir quatro fachadas extensas, o pátio é cercado por muros maciços de 3,0 metros de altura, que causam aos transeuntes uma sensação de insegurança, que pode ser explicada com base em Jane Jacobs (2000), que ao apresentar o conceito “olhos da rua” diz que as pessoas exercem uma vigilância natural sobre o que acontece em seu

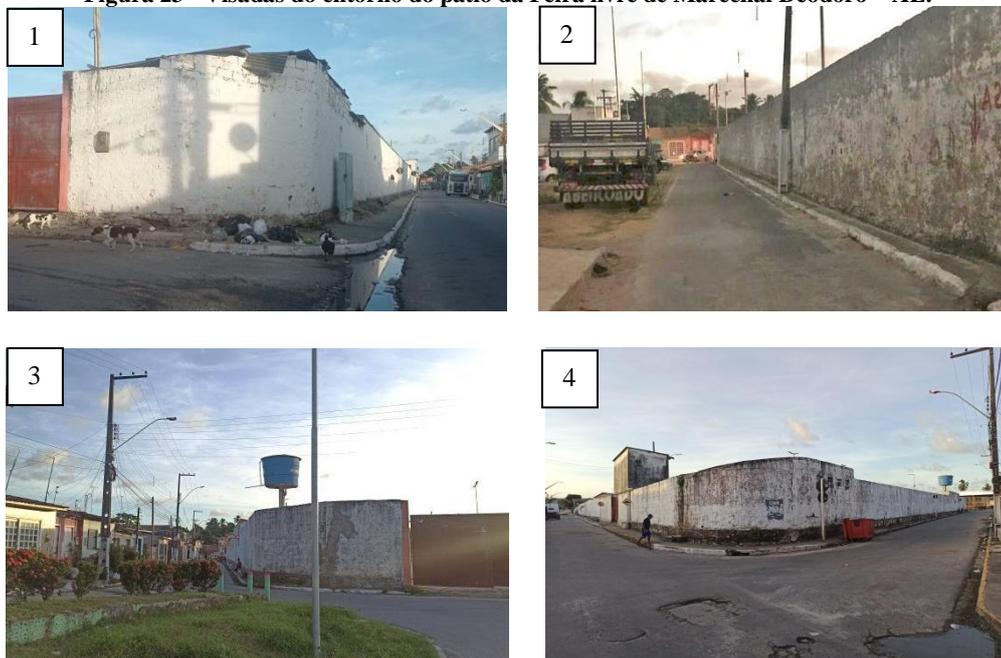
entorno, e que as calçadas desempenham papel fundamental para a manutenção da segurança nas cidades.

Figura 22 - Vista aérea do pátio da feira livre com indicações de visadas.



Fonte: mapbox.com, adaptado pela autora (2022).

Figura 23 - Visadas do entorno do pátio da Feira livre de Marechal Deodoro – AL.



Fonte: Da autora (2022).

Assim, o pátio da feira livre de Marechal Deodoro, ao invés de ser um espaço permeável que conecta a cidade fazendo parte da paisagem urbana, ele funciona como um enclave urbano, bloqueando a visibilidade do todo, criando uma distância física e social, distanciando os usuários e feirantes da dinâmica externa ao pátio. E fica mais com característica de mercado e não de feira.

3.2.3 PROBLEMÁTICAS DO FUNCIONAMENTO DA FEIRA – VISITA IN LOCO

A partir de visita *in loco* no dia 06 de dezembro de 2019, sexta-feira, dia em que a feira funciona no período noturno, notou-se que a distribuição de energia elétrica é deficiente. Quedas de energia são constantes, o que dificulta o funcionamento do local (figura 34).

Figura 24 - Feira livre de Marechal Deodoro durante queda de energia.



Fonte: Da autora (2019).

Mesmo com a luz restaurada, nota-se que a iluminação do local não é suficiente (figura 25).

Figura 25 - Iluminação insuficiente da feira livre de Marechal Deodoro - AL.



Fonte: Da autora (2019).

Há no local alguns pequenos pontos de descarte de lixo, porém ainda é comum a presença de restos de alimentos pelo chão do pátio, atraindo assim cães, gatos, baratas e ratos (figura 26).

Figura 26 - Locais insuficientes e inadequados para o descarte de alimentos da feira livre de Marechal Deodoro



Fonte: Da autora (2019).

No interior do pátio há locais para estacionamento (figura 27), porém a falta de sinalização e controle na entrada e saída de veículos do local resulta em congestionamentos, prejudicando a circulação dos usuários. Os primeiros feirantes chegam com suas mercadorias por volta das 15 horas da sexta-feira, e após algumas horas já é possível notar uma intensificação no fluxo do entorno, que permanece até às 12 horas do dia seguinte, no sábado.

Figura 27 - Estacionamento da feira livre de Marechal Deodoro.



Fonte: Da autora (2019).

Pela ausência de um espaço próprio para carga e descarga de produtos, os caminhões de fornecimento de carnes descarregam dentro do pátio em meio aos consumidores e bancas, interrompendo o fluxo de pessoas (figura 28).

Figura 28 - Descarga de produtos da feira livre de Marechal Deodoro.



Fonte: Da autora (2019).

Em visita *in loco* no dia 17 de janeiro de 2020, sexta-feira às 15h, horário em que os caminhões de feirantes com suas mercadorias começam a chegar ao pátio (figura 29), observou-se que o trânsito de veículos é constante, evidenciando a problemática causada pela falta de sinalização e organização nas vias de circulação.

Figura 29 - Circulação de veículos no pátio da feira livre de Marechal Deodoro.



Fonte: Da autora (2019).

3.3 ELEMENTOS FÍSICOS E NATURAIS

A área está localizada próxima à laguna Manguaba e possui em seu entorno imediato alguns vazios urbanos vegetados além do Instituto Federal de Alagoas cujo seu interior é composto por abundante vegetação que contribui com as condições de conforto térmico na área (figura 30).

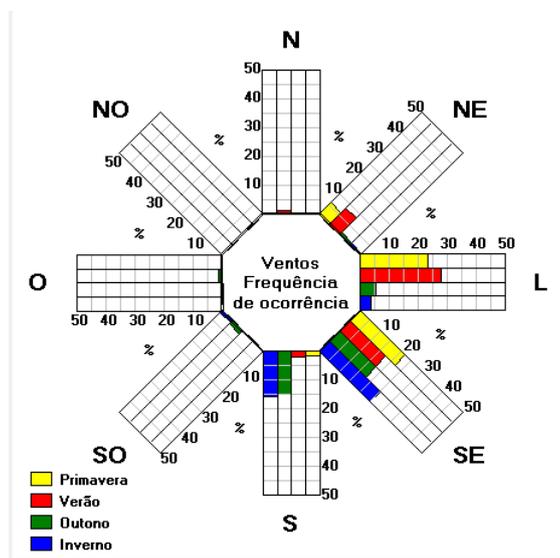
Figura 30 - Vista aérea da área em estudo com destaque para o pátio da feira livre e a laguna Manguaba.



Fonte: Google Earth, adaptado pela autora (2022).

A partir do aplicativo Sol-Ar foi possível obter a frequência de ocorrência de ventos da região em estudo (figura 31), baseando-se pela cidade de Maceió, município vizinho a Marechal Deodoro. A incidência dos ventos na região acontece nas orientações sudeste, leste, sul e nordeste, sendo as duas primeiras de maior frequência. A orientação sudeste se mostra frequente em todas as estações do ano.

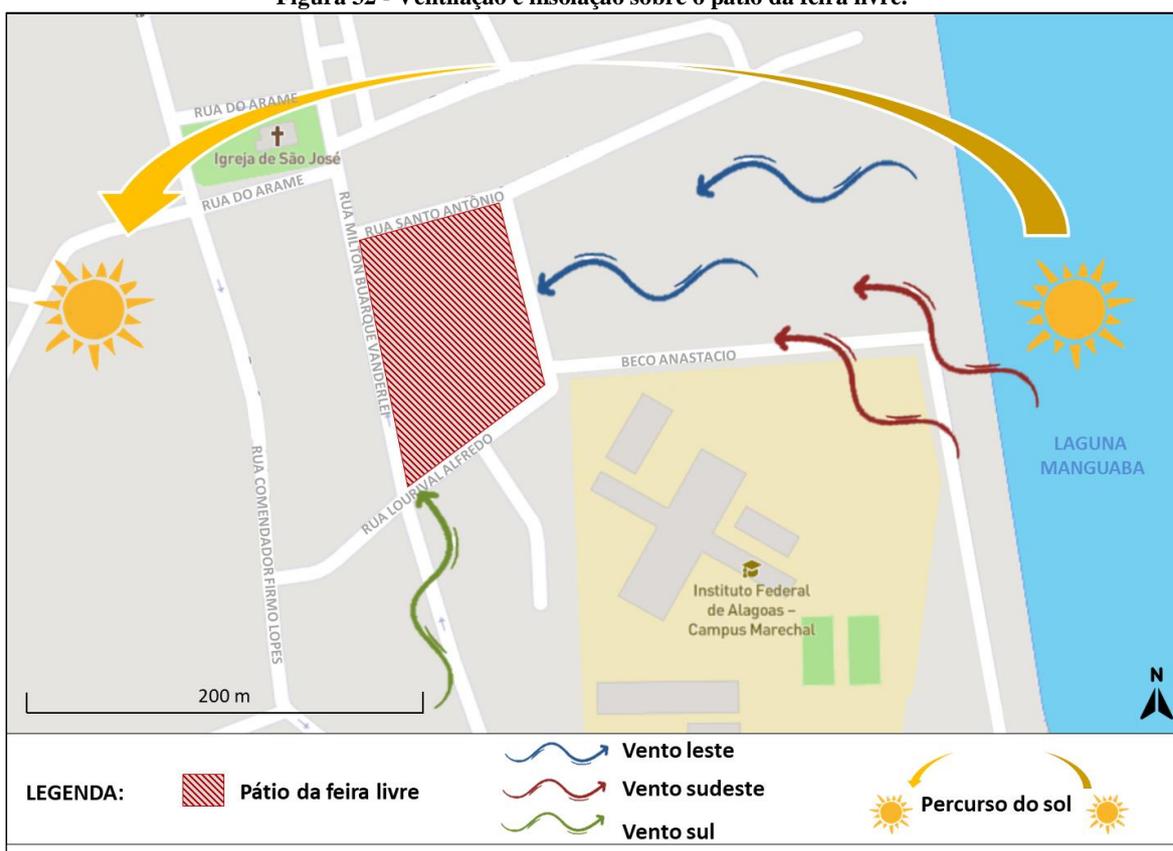
Figura 31 - Frequência de ocorrência de ventos na região em estudo.



Fonte: Aplicativo Sol-Ar (2022).

Apesar da barreira que o muro periférico do pátio da feira livre impõe sobre a ventilação, a localização e a disposição do entorno do objeto em estudo favorecem o melhor aproveitamento da ventilação natural. Como pode ser observado na imagem a seguir, o entorno de sua fachada leste não possui obstruções, permitindo que os ventos mais frequentes – leste e sudeste – fluam livremente, como também o vento sul (figura 32). Na mesma imagem é possível observar que a insolação incide sobre o pátio da feira livre durante o dia inteiro. Pelo fato do bairro ser predominantemente composto por casas térreas e sobrados, não há barreiras físicas que bloqueiam significativamente a luz solar no espaço.

Figura 32 - Ventilação e insolação sobre o pátio da feira livre.



Fonte: mapbox.com, adaptado pela autora (2022).

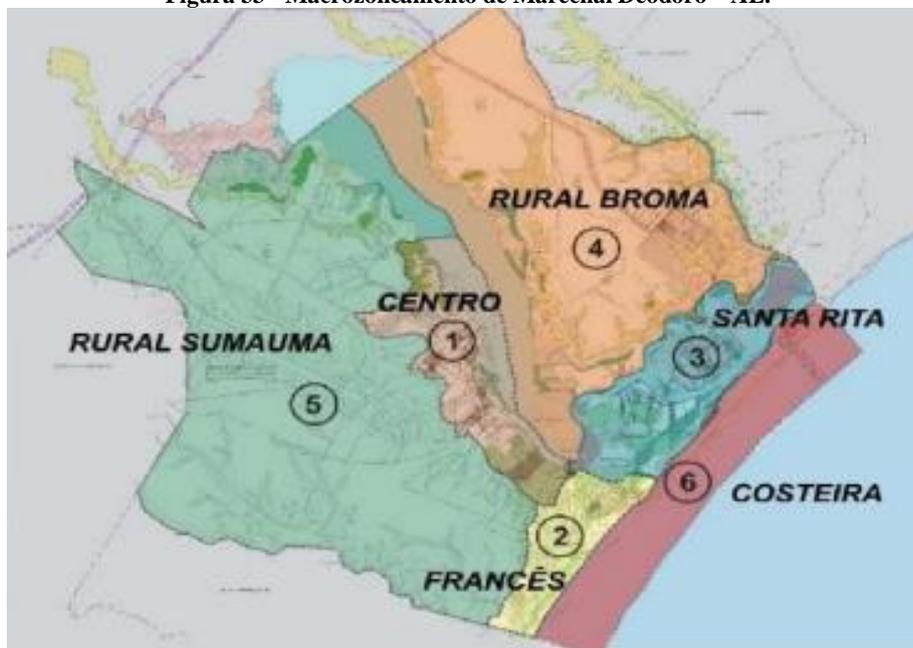
A análise da ventilação e insolação se mostra importante para as decisões que serão tomadas em projeto, auxiliando na escolha de estratégias projetuais adequadas ao espaço, que promovam um melhor conforto ambiental, estimulando a permanência dos usuários.

3.4 ASPECTOS URBANOS

O bairro Poeira se encontra na Macrozona 1 (Centro) de Marechal Deodoro (figura 33), que segundo o Plano Diretor Municipal de Marechal Deodoro - PDMMD (2006) compreende as localidades próximas ao núcleo urbano. Sendo elas: Centro histórico, Taperaguá, Pedras, Cabreiras, Malhadas, Porto Grande, José Dias, Gravataí, Barro Vermelho, Cajueiro, Tuquanduba, Poeira, Pedreira, Manguinho e Saco. Tendo como objetivos:

- I. preservar e revitalizar o patrimônio histórico e cultural;
- II. melhorar a infra-estrutura básica;
- III. promover a renovação urbana com a indução da ocupação dos vazios urbanos e substituição do estoque ocioso;
- IV. qualificar espaços públicos;
- V. promover melhoria viária – ligação intra-bairros;
- VI. incentivar a produção de habitação de interesse social. (PLANO DIRETOR MUNICIPAL DE MARECHAL DEODORO, 2006, p.36)

Figura 33 - Macrozoneamento de Marechal Deodoro – AL.



Fonte: BEZERRA (2020).

No zoneamento de Marechal Deodoro, o bairro Poeira situa-se na Zona de Ocupação Preferencial 1 – ZOP1 (figura 34). Segundo o PDMMD (2006), seção I, as ZOP:

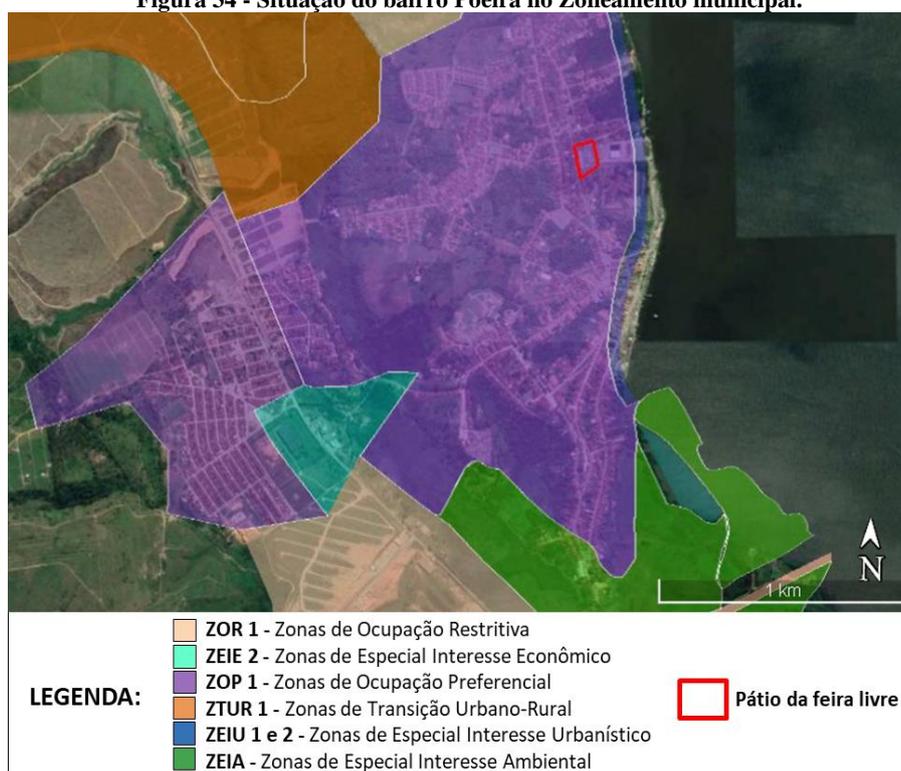
[...] constituem-se em parcelas do território municipal com melhor capacidade de infra-estrutura urbana, com predominância de uso residencial onde deve ocorrer o incentivo à ocupação dos vazios urbanos, com média intensidade de ocupação. (PLANO DIRETOR MUNICIPAL DE MARECHAL DEODORO, 2006, p.39).

Ainda segundo o Plano Diretor do município, em suma, as diretrizes propostas para esta zona buscam promover a urbanização da área a partir do incentivo ao comércio e pequenos serviços, além da melhoria da infraestrutura local, estimulando a ocupação do solo, além de visar a preservação do patrimônio ambiental e cultural.

Sendo a subdivisão ZOP1 definida a partir do:

[...] coeficiente de aproveitamento do terreno compatível com o controle do adensamento populacional e preservação da paisagem urbana no núcleo central pela limitação da verticalização nas localidades do Carmo e Poeira e manutenção da tipologia arquitetônica. (PLANO DIRETOR MUNICIPAL DE MARECHAL DEODORO, 2006, p.40)

Figura 34 - Situação do bairro Poeira no Zoneamento municipal.



Fonte: Plano Diretor Municipal de Marechal Deodoro (2006)

A área em estudo está inserida em uma região urbanizada da cidade, a aproximadamente 300 metros do centro, possuindo em seu entorno edificações residenciais, comerciais e institucionais, e equipamentos públicos localizados em duas praças e na orla lagunar, além de um terminal rodoviário.

No entorno próximo, as residências são predominantemente térreas ou sobrados, com as portas e janelas voltadas para a rua, característica antiga da cidade de Marechal Deodoro que reforça a relação do interior com o exterior (FERRARE, 1996), transformando a calçada em uma extensão da casa.

As unidades comerciais consistem em farmácia, ótica, padaria, papelaria, lojas, bares, pequenos mercados, e um supermercado em construção. As edificações institucionais são o Instituto Federal de Alagoas – IFAL, a Escola Municipal Prefeito Edival Lemos Santos, o Centro de Referência Especializada de Assistência Social (CREAS), a Igreja São José, a qual se situa em uma das praças do entorno, e o Convento Franciscano de Santa Maria. A segunda praça, inaugurada em 2019, faz parte do entorno imediato do pátio da feira livre, e contém equipamentos públicos voltados para atividades esportivas, como campo de futebol *society*, quadra coberta e pista de corrida (figura 35).

Figura 35 - Mapa de uso do solo com os principais equipamentos públicos do entorno do pátio da feira livre de Marechal Deodoro.



Fonte: mapbox.com, adaptado pela autora (2022).

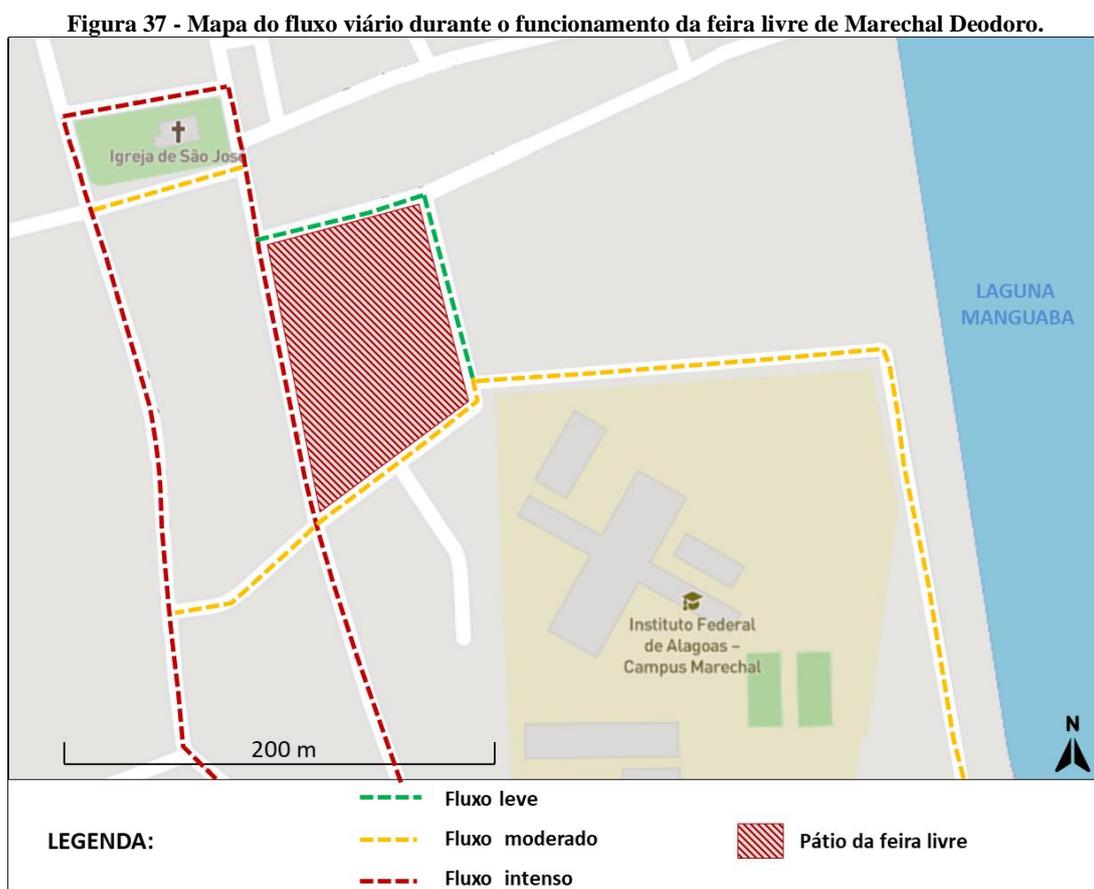
O entorno é composto apenas por vias locais de mão única (figura 36). O fluxo viário sofre mudanças de acordo com o funcionamento da feira. De domingo a quinta-feira, dias em que a feira não acontece, o fluxo é constante nas duas vias principais, Rua Milton Buarque Vanderlei, que dá acesso direto ao pátio, e Rua Comendador Firmo Lopes. Tal fluxo é intenso devido ao deslocamento realizado por moradores que trabalham em outros bairros e cidades, ou que necessitam de serviços da capital, e usuários das instituições educacionais situadas próximas ao pátio.

Figura 36 - Sistema viário do entorno do pátio da feira livre de Marechal Deodoro.



Fonte: mapbox.com, adaptado pela autora (2022).

Às sextas-feiras e sábados, dias em que a feira acontece, especialmente no horário de funcionamento da feira, o fluxo se torna ainda mais constante nas duas vias principais, aumentando também nas outras vias que dão acesso direto ao pátio, como o Beco Anastácio que faz ligação direta com a via da orla lagunar. Nota-se que nas vias adjacentes às de acesso direto, como a Rua Lourival Alfredo e a Rua do Arame, conseqüentemente também ocorre uma intensificação (figura 37).



Fonte: mapbox.com, adaptado pela autora (2022).

Analisando o sistema viário do local, nota-se que a via lateral à esquerda do pátio, Avenida Mario Dâmaso, precisa de maior atenção por ter um fluxo concentrado durante a semana, sobretudo nos dias em que a feira acontece. Parte da via é utilizada como estacionamento, o que causa um estreitamento, além disso, em todo o entorno, a mobilidade é precária. As calçadas são estreitas e irregulares (figura 38), muitas vezes obstruídas por lixo e entulhos, e até mesmo a própria sinalização viária, o que induz o pedestre a circular pelas vias comprometendo sua segurança. O mesmo acontece com os ciclistas, uma vez que não há ciclovias ou ciclofaixas no local. A sinalização viária foi recentemente revitalizada, porém inexistem marcações de vias e locais, o que dificulta a orientação dos usuários.

Figura 38 - Entorno do pátio da feira livre de Marechal Deodoro: calçadas estreitas e obstruídas.



Fonte: Da autora (2022).

O descarte de lixo também se apresenta como um problema para o funcionamento do local. Das quatro esquinas do pátio, apenas uma não é ponto de descarte de lixo, a que fica próxima ao IFAL. As lixeiras são grandes e ficam sobre as calçadas estreitas (figura 39), o que dificulta a circulação de pedestres, que frequentemente optam por disputar espaço com os automóveis, transitando pela pista. Além disso, o lixo causa mau cheiro, atraindo cachorros, gatos, urubus, ratos e baratas, trazendo também uma poluição visual (figura 40).

Figura 39 - Lixo obstruindo as estreitas calçadas ao redor do pátio da feira livre de Marechal Deodoro.



Fonte: Da autora (2022).

Figura 40 - Animais atraídos por lixo presente nas calçadas do entorno do pátio da feira livre de Marechal Deodoro - AL.



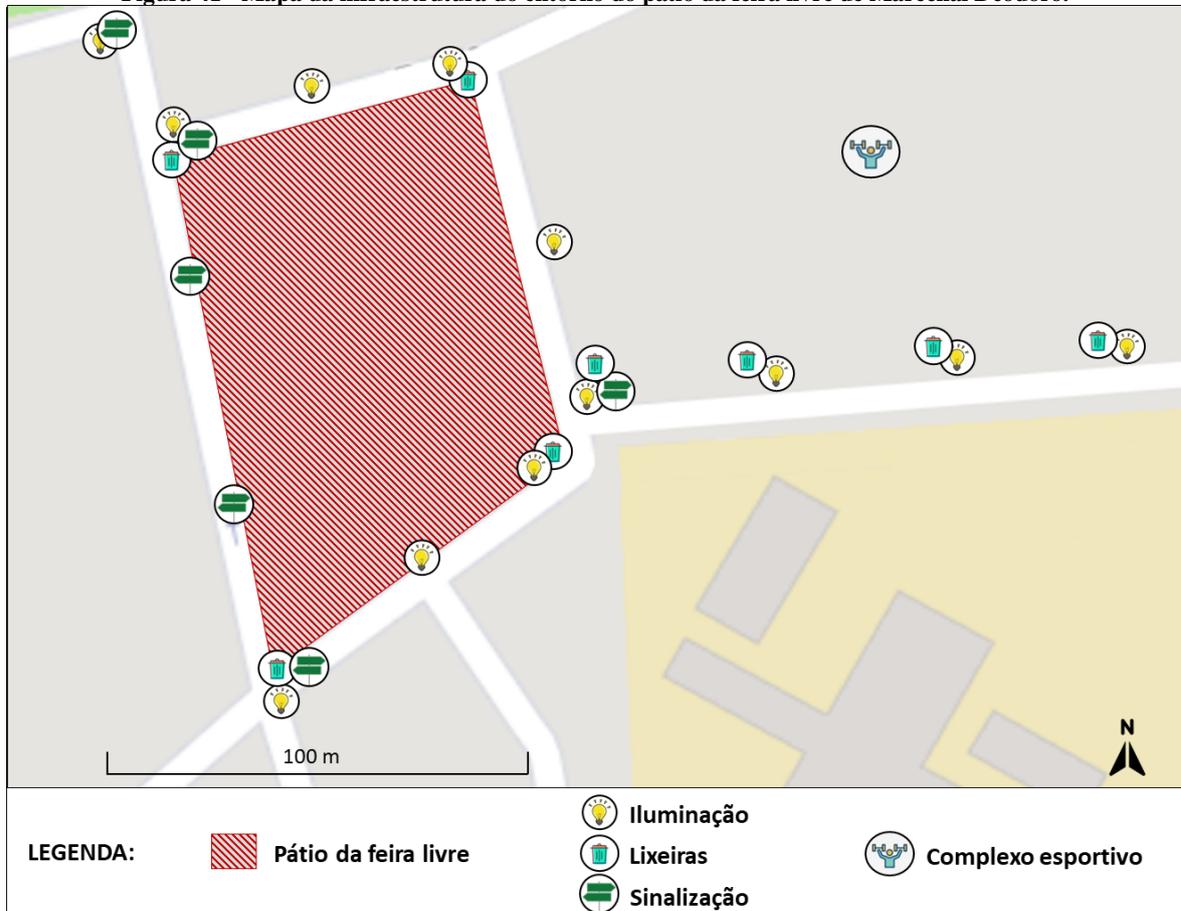
Fonte: Da autora (2022).

Com a execução da Praça da Juventude, algumas lixeiras foram acrescentadas, porém são insuficientes, sendo necessária a colocação de lixeiras em todo o entorno do pátio.

Como já mencionado, a sinalização local foi revitalizada, no entanto a identificação de ruas e locais inexistente, o que causa desorientação nos transeuntes.

A energia elétrica é fornecida pela Equatorial Alagoas, e mesmo havendo postes ao longo das vias de acesso ao pátio da feira livre, nota-se a precariedade da iluminação pública, o que promove a violência local, além de causar acidentes no percurso. No geral, a infraestrutura do local é deficiente, não suprimindo as necessidades que o espaço impõe.

Figura 41 - Mapa da infraestrutura do entorno do pátio da feira livre de Marechal Deodoro.



Fonte: mapbox.com, adaptado pela autora (2022).

3.5 ELEMENTOS SIGNIFICATIVOS DA PAISAGEM

O campus do instituto Federal de Alagoas situado em Marechal Deodoro influencia visualmente pelo seu extenso muro lateral em pedras naturais, como também ambientalmente por seu espaço repleto de vegetação (figura 42).

Figura 42 - Muro lateral do IFAL – campus Marechal Deodoro.



Fonte: Da autora (2022).

A praça da juventude é o elemento mais significativo do entorno da feira, por ser um espaço amplo, com elementos em cor vermelha, contendo uma quadra poliesportiva com uma elevada cobertura em telha autoportante (figura 43), além de uma grande escultura que também se destaca na paisagem (figura 44).

Figura 43 - Quadra coberta da Praça da Juventude, em Marechal Deodoro.



Fonte: Da autora (2022).

Figura 44 - Escultura presente na Praça da Juventude, em Marechal Deodoro.

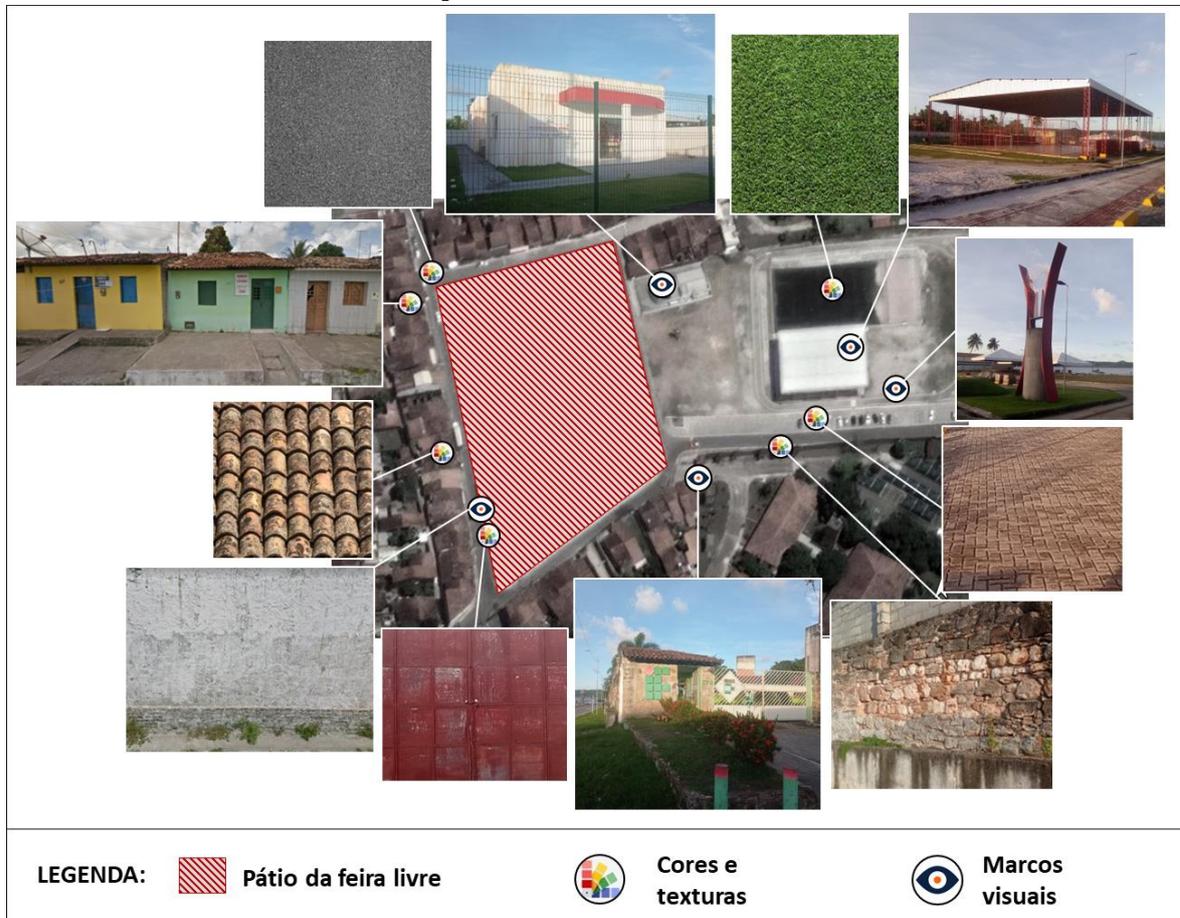


Fonte: Da autora (2022).

Também se destaca no entorno a Laguna Manguaba, localizada ao leste do pátio da feira livre, podendo ser visualizada da parte externa do mesmo devido à permeabilidade visual da praça da juventude que fica entre ambos. A laguna serve como ponto de referência para se chegar ao pátio, que possui sua rua de acesso no fim da nova orla lagunar.

O mapa de referências visuais (figura 45) compila os apresentados elementos significativos da paisagem, com os marcos visuais, cores e texturas presentes no entorno da feira livre de Marechal Deodoro, o que servirá como base projetual para escolhas de revestimentos e elementos que comporão a proposta a ser apresentada.

Figura 45 - Mapa síntese das referências visuais presentes no entorno do pátio da feira livre de Marechal Deodoro.



Fonte: mapbox.com, adaptado pela autora (2022).

3.6 SÍNTESE DO DIAGNÓSTICO

A partir das informações levantadas sobre o entorno, com seus aspectos históricos, físicos, econômicos, urbanos e culturais é possível compreender melhor os problemas e necessidades relativos à feira livre de Marechal Deodoro. Com base nisso, pôde-se elaborar um quadro síntese que irá direcionar as propostas de espaços a compor o projeto de requalificação da feira, tendo como produto final o programa de necessidades que será apresentado no capítulo quatro deste trabalho.

Quadro 01 – Síntese do diagnóstico.

	DIAGNÓSTICO		Proposta
	Potencialidades	Problemas	
Síntese histórica	<ul style="list-style-type: none"> - Eventos culturais; - Turismo; - Bairro predominantemente residencial (variedade de clientes). 	<ul style="list-style-type: none"> - Falta de incentivo à preservação da cultura local; - Pouca variedade de comércio. 	<ul style="list-style-type: none"> - Espaço multieventos (Coreto); - Espaço gastronômico.
Elementos físicos e naturais	<ul style="list-style-type: none"> - Terreno plano; - Laguna Manguaba; - Ventilação; - Quadra inteira. 	<ul style="list-style-type: none"> - Ausência de Vegetação; - Insolação. 	<ul style="list-style-type: none"> - Jardins - Delimitações vazadas - Fachadas ativas permeáveis
Entorno	<p>Proximidade:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Praça da Juventude; - Residências (clientes); - IFAL; - Centro Histórico. 	<ul style="list-style-type: none"> - Calçadas irregulares; - Vias estreitas; - Iluminação insuficiente; - Saneamento precário; - Residências (pouca vitalidade à noite). 	<ul style="list-style-type: none"> - Calçadas largas; - Passeios; - Iluminação adequada; - Acessibilidade.
Público	<ul style="list-style-type: none"> - Grande número de crianças; - Interesse por manter a tradição da feira livre; - Preferência pela feira para a compra de produtos frescos; - Feira como lazer, espaço de socialização. 	—	<ul style="list-style-type: none"> - Proporcionar um espaço de permanência, serviços e lazer.

4 ESTUDOS DE CASO E PROPOSTA

4.1 ESTUDOS DE CASO

Em busca de inspirações para a elaboração do projeto a ser proposto no presente trabalho, fez-se necessária a realização de estudos de casos de intervenções em feiras livres, os quais ampliarão o repertório e auxiliarão na adoção das melhores estratégias projetuais.

- **ESPAÇO DAS FEIRAS DE APUCARANA – PR.**

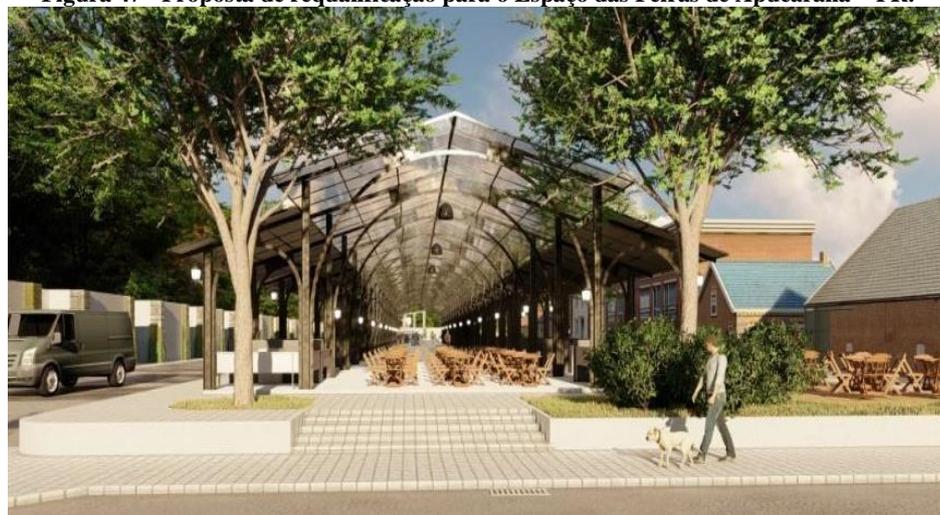
O espaço localizado na cidade de Apucarana, no estado do Paraná é composto por um grande pavilhão de 1500 metros quadrados que abriga em dias distintos a Feira do Produtor, a Feira da Lua, e a Feira da Economia Solidária, principais feiras da cidade.

Figura 46 - Proposta de requalificação para o Espaço das Feiras de Apucarana – PR.



Fonte: Prefeitura de Apucarana (2019).

Figura 47 - Proposta de requalificação para o Espaço das Feiras de Apucarana – PR.



Fonte: Prefeitura de Apucarana (2019).

A estrutura do espaço é integralmente metálica pré-fabricada, que demandou menos tempo de execução, com cobertura em telhas translúcidas, valorizando a iluminação natural. São 30 boxes fixos, com balcões e pias com torneiras, que atendem ao comércio gastronômico, e o restante do espaço é livre para a alocação de barracas diversas com capacidade para mais de 80 feirantes.

Figura 48 - Boxes fixos e barracas no Espaço das Feiras de Apucarana – PR.



Fonte: Prefeitura de Apucarana (2021).

O projeto conta ainda com playground e espaços de convivência, o que potencializa a interação dos usuários, além de área de carga e descarga, sanitários, fraldário e deck externo onde mesas são dispostas.

Figura 49 - Espaço das Feiras de Apucarana - PR.



Fonte: Prefeitura de Apucarana (2021).

O espaço supracitado possui grande relevância como inspiração para a elaboração da proposta almejada, uma vez que apresenta características pertinentes aos objetivos da mesma, como a valorização dos espaços de trabalho dos feirantes, oferecendo um espaço amplo, iluminado e higiênico, e a promoção da socialização e permanência dos usuários.

- **FEIRA DE ARTESANATO DA AVENIDA BEIRA-MAR DA PRAIA DE IRACEMA EM FORTALEZA – CE.**

A feira situada na orla de uma das praias mais famosas da cidade de Fortaleza ganhou no início de 2021 um novo projeto de requalificação. O projeto busca melhorar a organização e a segurança do local mantendo a identidade do tradicional e maior mercado de artesanato a céu aberto da capital originado em 1980.

Sua cobertura é composta por elementos tensionados (figura 50), lonas, que produzem um efeito especial a partir da luz solar, aproveitando a iluminação natural. A solução possibilita que o espaço com mais de oito mil metros quadrados seja protegido das chuvas, ao mesmo tempo em que proporciona a livre circulação dos ventos – fator potencializado pelo design dos boxes, que possuem laterais vazadas – colaborando com o conforto ambiental do local.

Figura 50 - Feira de artesanato da Avenida Beira-Mar, em Fortaleza – CE, em fase de execução.



Fonte: Prefeitura de Fortaleza - CE (2021).

São 707 boxes em estrutura metálica com acabamentos em ACM perfurados nas laterais dos boxes extremos, com piso em concreto e portas de rolar, dispostos em filas, sendo seus corredores cobertos por lonas tensionadas. A estrutura é predominantemente na

cor branca (figura 51), o que evita a poluição visual quando dispostos os produtos de artesanato, os quais muitos possuem como característica principal as cores vibrantes.

Figura 51 - Boxes da Feira de artesanato da Avenida Beira-Mar, em Fortaleza – CE.



Fonte: Prefeitura de Fortaleza – CE (2022).

Sendo assim, esta intervenção servirá como inspiração através de sua cobertura integradora que aproveita a iluminação e ventilação natural, e a estrutura dos boxes com divisórias permeáveis e em material leve e resistente que pode servir como referência para compor elementos da proposta.

▪ **FEIRA DO QUATRO, ANANINDEUA – PA.**

A feira do Quatro consiste em um equipamento urbano de extrema importância para a cidade de Ananindeua, sendo a única fonte de renda de muitos feirantes. Inicialmente caracterizada por boxes construídos em alvenaria e barracas (figura 52) ao longo de uma via movimentada da cidade, passando por praças, calçadas e canteiros, hoje, após o processo de requalificação urbana intitulado “Feira da cidade”, a feira do Quatro se localiza em um espaço amplo, coberto e devidamente pensado para tal atividade.

Figura 52 – Feira do Quatro antes do processo de requalificação.



Fonte: Prefeitura de Ananindeua – PA (2021).

O projeto proposto para um lote triangular próximo a área onde a feira acontecia, teve como ponto principal sua grande tensoestrutura (figura 53) que cobre uma área de mais de três mil metros quadrados limitado por vias (figura 54).

Figura 53 – Coberta - Projeto de requalificação para a Feira do Quatro em Ananindeua, Pará.



Fonte: Prefeitura de Ananindeua – PA (2021).

Figura 54 – Planta baixa - Projeto de requalificação para a Feira do Quatro em Ananindeua, Pará.



Fonte: Prefeitura de Ananindeua – PA (2021).

Foram propostos vários tipos de boxes (figura 55) de acordo com a mercadoria comercializada dentre os 354 feirantes, que vai desde frutas, carnes, industrializados a roupas.

- Tipo 1 (box fechado): lojas existentes
- Tipo 2 (box aberto): peixes e lanches
- Tipo 3 (ilha): caranguejo
- Tipo 4 (banca de feirante): demais produtos

Figura 55 – Boxes - Projeto de requalificação para a Feira do Quatro em Ananindeua, Pará.



Fonte: Prefeitura de Ananindeua – PA (2021).

Ao longo do amplo pavilhão os boxes foram dispostos de forma a configurar duas vias principais perpendiculares que possuem em seu encontro uma praça para descanso com bancos de concreto.

Sua coberta tensionada, que faz alusão às lonas das barracas de feira tradicionais, traz leveza e dinamicidade ao projeto além do aproveitamento da iluminação e ventilação natural (figura 56).

Figura 56 - Feira do Quatro em Ananindeua, Pará.



Fonte: Prefeitura de Ananindeua – PA (2021).

Observa-se diversos pontos nesta intervenção que servirão como referência projetual, como a cobertura integradora, e a proposta de tipos variados de boxes atendendo à comercialização de diversos produtos. O fato do terreno da atual feira do Quatro ser cercado por vias também dá margem para a adoção de soluções projetuais similares.

4.2 PROPOSTA

Nesta parte serão apresentadas as etapas de elaboração da proposta, como desenvolvimento do programa de necessidades, definição do conceito e partido, setorização, soluções projetuais e definição de mobiliário, materiais e vegetação.

4.2.1 PROGRAMA DE NECESSIDADES

Atualmente participam da feira livre de Marechal Deodoro 125 feirantes. Em conversa informal com um dos responsáveis pelo funcionamento da feira livre, foi informado que esses comerciantes dividem-se em:

Tabela 01 - Quantitativo de feirantes da feira livre de Marechal Deodoro - AL.

FEIRANTES			
SETORES	SUBSETORES	BANCAS	
HORTIFRUTI	Frutas	48	78
	Verduras	30	
CARNE E PEIXES	Carnes	26	42
	Peixes	16	
ROUPAS	-	05	05
TOTAL	-	-	125

A partir das informações coletadas ao longo deste trabalho, pode-se elaborar um programa de necessidades (figura 57) adequado para a atividade a ser exercida no espaço, e que mitigue as atuais carências encontradas no espaço, potencializando o bem estar da comunidade local, como também dos visitantes.

Sendo assim, para o setor de comércio da feira livre será proposto um espaço com capacidade para 141 bancas, as quais serão divididas de acordo com os setores acima. Serão 82 bancas para hortifruti, 52 para carnes e peixes, e 07 para roupas. O número de bancas superior ao atual número de comerciantes da feira livre de Marechal Deodoro abre uma margem para novos feirantes.

Sendo o atual pátio da feira livre um espaço amplo, pôde-se propor elementos que complementarão a atmosfera da feira livre, potencializando a vitalidade local e proporcionando o lazer para uma área até então precária nesse quesito.

Tendo em vista o potencial econômico da gastronomia local, além da escassez de comércios dessa modalidade no bairro, será proposto um espaço gastronômico com capacidade para 6 *foodtrucks* e 26 mesas.

Devido à ausência de vegetação que proporcione um melhor conforto térmico, como também possibilite a permanência da população, propõe-se um corredor verde com caminhos sinuosos que estimulam a caminhabilidade, além de bancos para descanso que estimulam a permanência e a socialização. Esses caminhos farão a conexão de vias com o interior do pátio e seus setores.

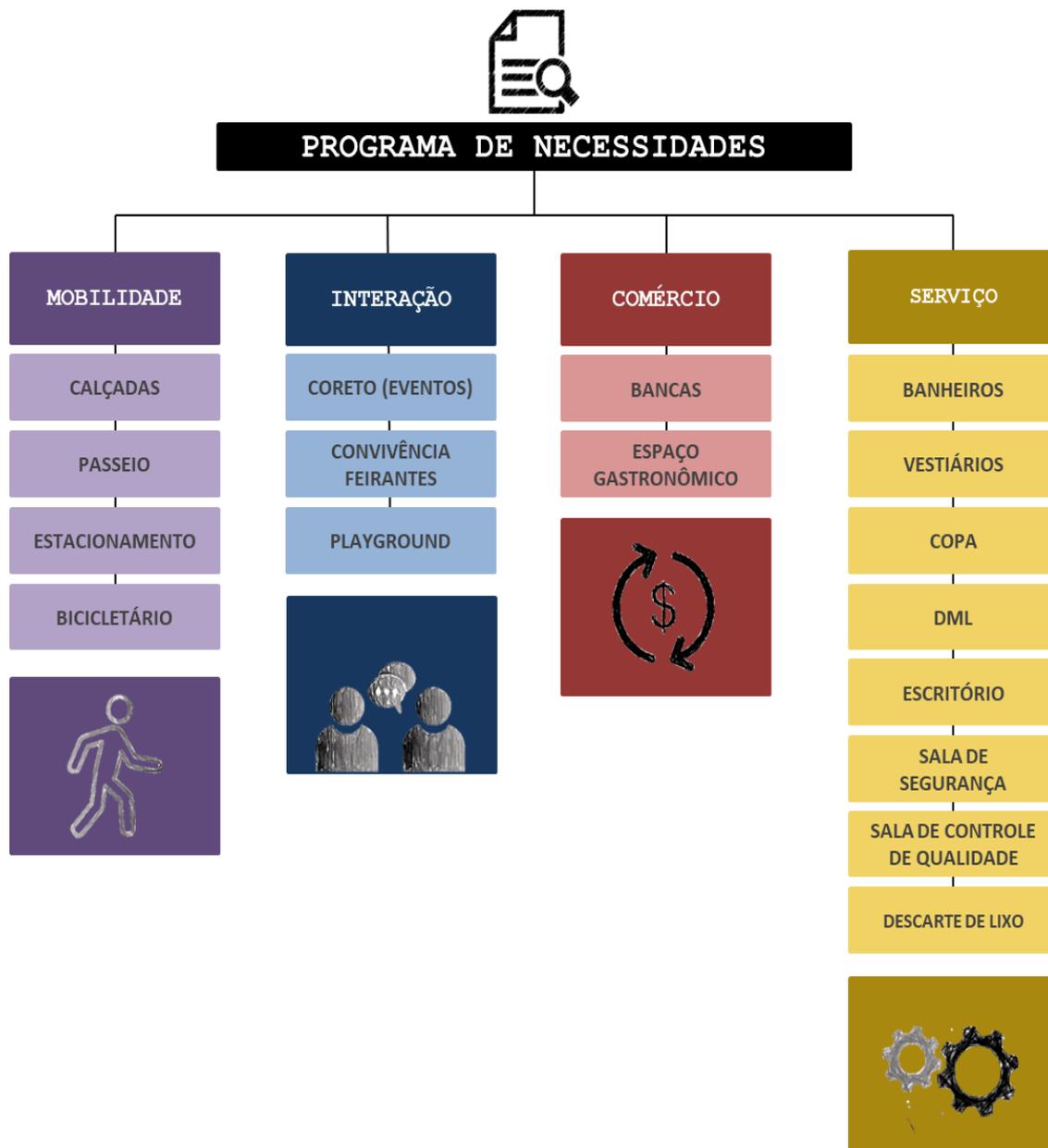
Nota-se uma ausência de espaços destinados à administração da feira livre, por isso propõe-se um setor administrativo o qual contará com sala de gerência com banheiro, sala de segurança e sala de controle de qualidade dos produtos comercializados na feira livre.

Para o público infantil, propõe-se um playground, o qual pode ser visualizado a partir dos demais setores do pátio.

Além de espaços convencionais como banheiros sociais, setor administrativo e playground, propõe-se um espaço destinado à convivência dos feirantes. O espaço conta com um grande salão que servirá como área de descanso para os feirantes, servindo também como salão de eventos aberto para a população. Tendo como apoio vestiários, copa e depósito de materiais de limpeza.

Para estimular a valorização da tradição deodorense, de apresentações das filarmônicas em praças públicas, e resgatando um elemento que outrora era palco dessas apresentações, propõe-se um coreto central, visto como um elemento característico da cidade, que já fez parte da composição de diversas praças, que ao serem reformadas deixaram de lado esse elemento urbanístico. O coreto é então proposto a fim de trazer a lembrança da paisagem tradicional da cidade onde outrora servia como ponto de eventos da sociedade.

Figura 57 - Organograma Programa de necessidades.



Fonte: Da autora (2022).

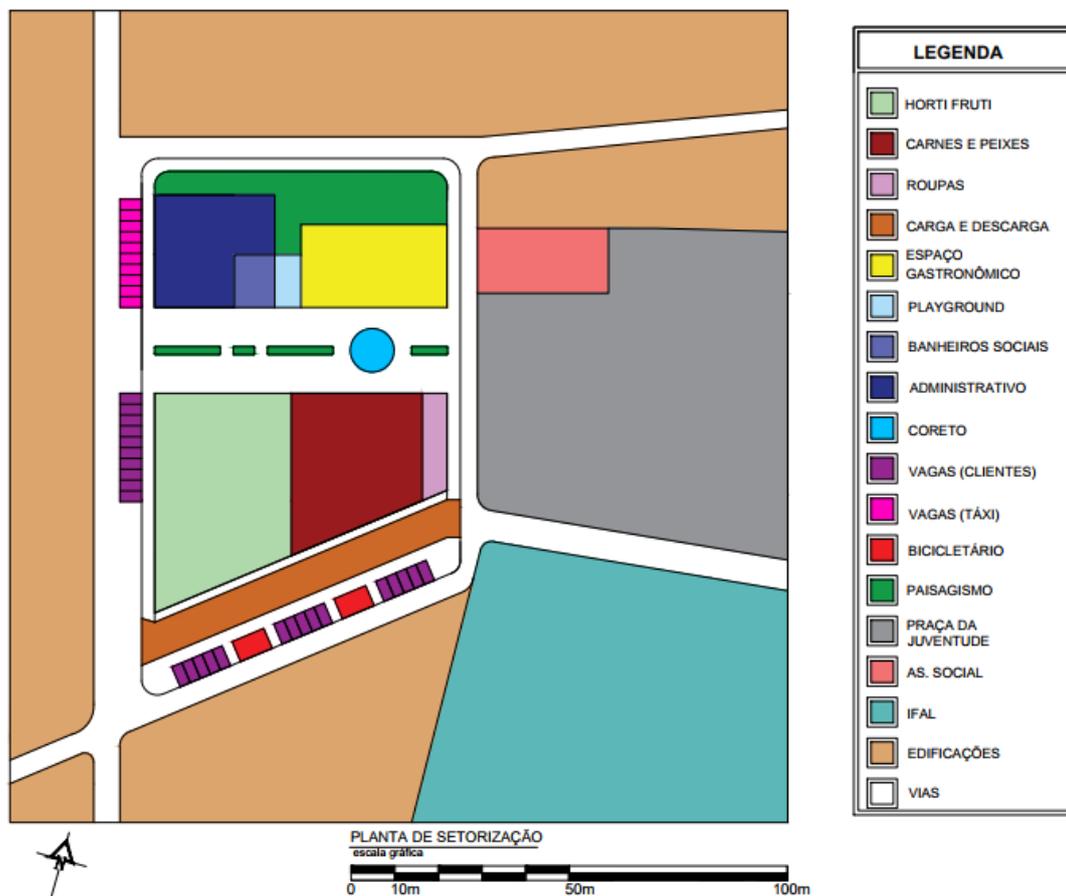
4.2.2 SETORIZAÇÃO

A disposição dos setores configura duas alas. Uma destinada ao comércio da feira livre, com setores de hortifrúti, carnes e peixes, e roupas. Além do espaço para carga e descarga de produtos. A separação dos setores segue a linha da organização atual, onde os produtos de origem animal ficam sutilmente separados dos vegetais e roupas.

A outra ala é destinada ao lazer e serviço, onde terá o espaço gastronômico, playground, banheiros sociais, setor administrativo juntamente com um espaço pensado para a convivência dos feirantes, e um corredor verde. O coreto será centralizado, entre as duas alas, simbolizando a conexão entre as mesmas.

Os espaços para estacionamentos ficarão situados nas vias de maior circulação para facilitar o fluxo.

Figura 58 - Setorização da proposta de requalificação do pátio da feira livre de Marechal Deodoro.



Fonte: Da autora (2022).

4.2.3 CONCEITO E PARTIDO

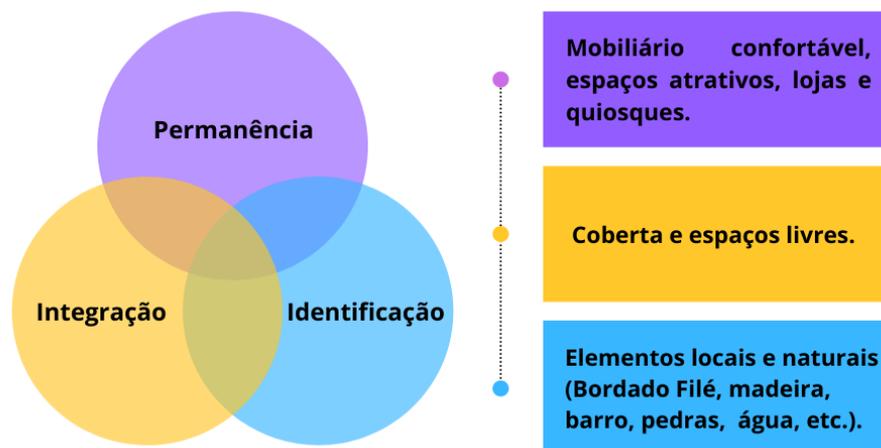
Para a composição da proposta de requalificação definiram-se três pilares que compõem a identidade do lugar.

Através de espaços atrativos, com bancos confortáveis em toda a extensão do pátio, que estimulam a vontade de ficar no local, de tal forma que impulsionam o lazer não só dos usuários da feira livre, como também dos moradores do bairro Poeira, tem-se assim o pilar Permanência.

O pilar Integração surge a partir de espaços que não segregam, com elementos que unificam o ambiente, seja pela cobertura, pelo tipo de piso, ou vegetação, trazendo ao usuário a sensação de continuidade, estimulando a caminhabilidade.

Outro aspecto considerado importante para a definição de soluções projetuais para a proposta a ser apresentada está no pilar Identificação, o qual a partir de materiais e referências locais, como madeira, barro e o bordado filé, traz aos usuários o sentimento de pertencimento.

Figura 59 - Conceito da proposta.



Fonte: Da autora (2022).

4.2.4 O PÁTIO

A proposta consiste na divisão do pátio da feira livre em duas alas (figura 60), divididas por canteiros centrais e um coreto para apresentações culturais. A ala 1 será composta por blocos de apoio destinados a convivência social, lazer, apoio e administração. A ala 2 é destinada para toda a estrutura da feira livre, com os três setores (Carnes e peixes, Hortifrúti, e Roupas) e área exclusiva para carga e descarga, com 8 metros de largura, a qual também será acessível ao caminhão de coleta de lixo, otimizando o fluxo viário da área, cujas vias são estreitas. Todo o pátio é rodeado por calçadas acessíveis com 3,00 metros de largura.

Figura 60 - Divisão de alas proposta para o pátio da feira livre de Marechal Deodoro.



Fonte: Da autora (2022).

Figura 61 - Vista do ala 1 da proposta.



Fonte: Da autora (2022).

Figura 62 - Vista do ala 2 da proposta.

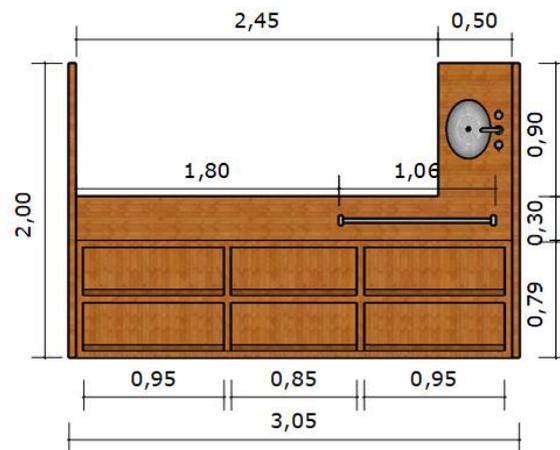


Fonte: Da autora (2022).

4.2.5 BANCAS SETOR HORTIFRUTI

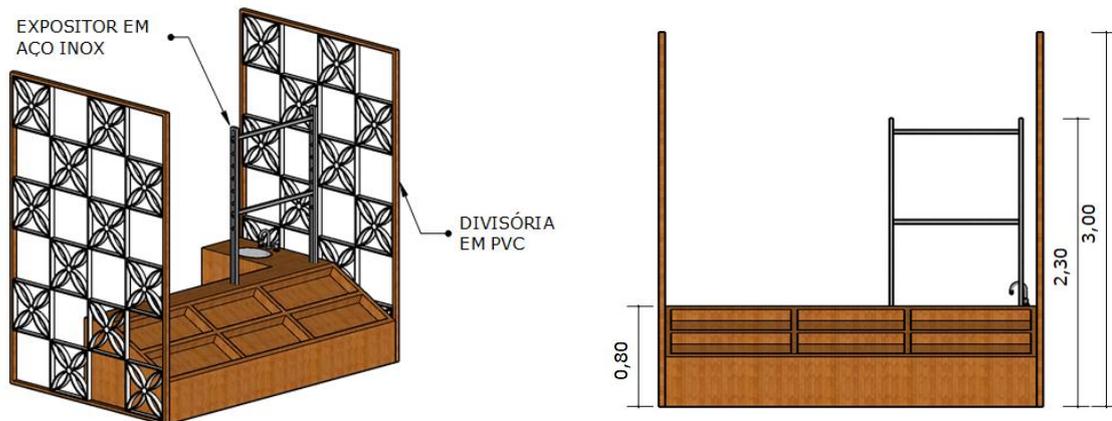
Atualmente as bancas medem em torno de 1,50 metro, e através da visita *in loco* pôde-se notar um acúmulo excessivo de produtos sobre a banca causando desorganização, apresentando uma carência de espaço para exposição, por isso definiu-se as bancas do setor de Hortifrúti com 2,95 metros de largura por 2,00 metros de comprimento, contendo um balcão de exposição inclinado com divisões para melhor organização, além de um cabide em aço inoxidável com altura regulável para exposição de produtos e uma pia para higienização (figuras 63 e 64). A estrutura é em madeira, mantendo a identidade das bancas originais.

Figura 63 – Banca em planta baixa - Setor Hortifrúti.



Fonte: Da autora (2022).

Figura 64 - Banca em perspectiva e vista - Setor Hortifrúti.



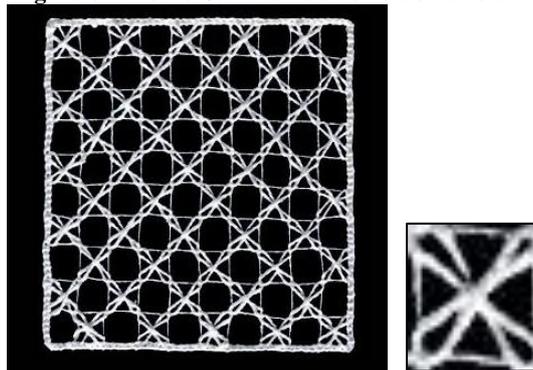
Fonte: Da autora (2022).

Para valorizar a iluminação e a ventilação natural no interior do pátio, além de permitir a comunicação entre feirantes, propõe-se a estratégia de divisórias de bancas vazadas, em PVC, tendo como inspiração para seu design o Bordado Filé, considerado patrimônio cultural imaterial de Alagoas, fonte de renda de diversas famílias, sendo a

cidade de Marechal Deodoro um forte polo de produção. Dentre as diversas rendas fabricadas na cidade, o Bordado Filé foi escolhido por estar presente na estética das ruas do entorno do pátio da feira livre de Marechal, onde as bordadeiras passam as tardes nas portas de suas casas produzindo.

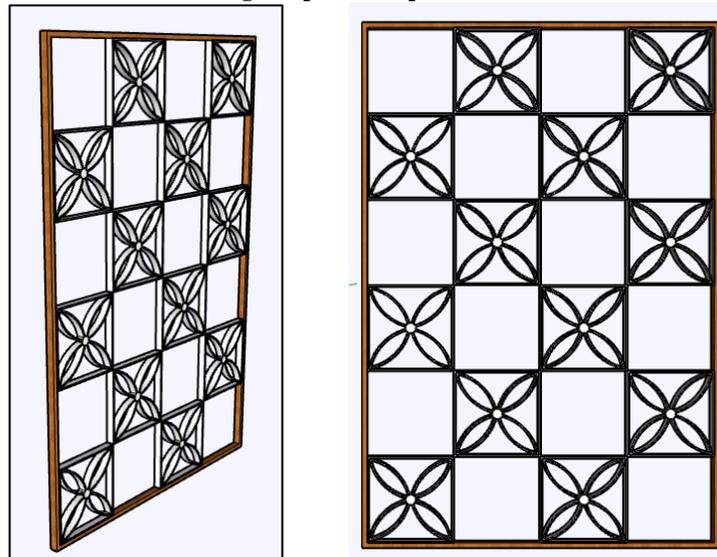
Para o desenvolvimento das divisórias vazadas, dentre os diversos tipos de pontos existentes do Bordado Filé, foi escolhido o ponto Cadeira vazado (figura 65). Um ponto que, segundo o Instituto do Bordado Filé – Alagoas (2022), foi “inspirado nas palhinhas das cadeiras antigas. Suas variações vêm de pontos vazados que servem como ponto de base e segmentos para outros pontos”.

Figura 65 - Ponto Cadeira vazado do Bordado Filé.



Fonte: Instituto do Bordado Filé – Alagoas (2022).

Figura 66 – Divisória com design inspirado no ponto Cadeira vazado do Bordado Filé.

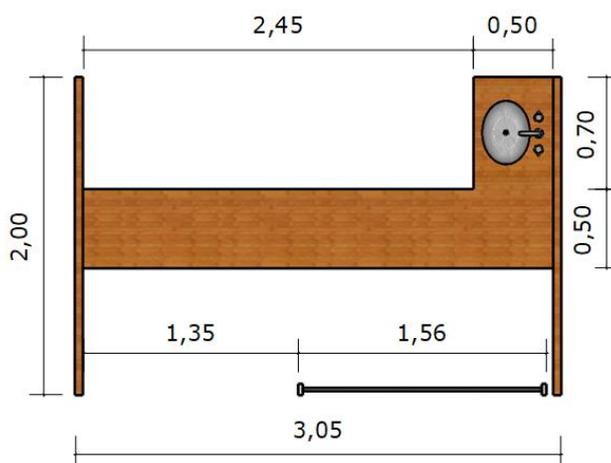


Fonte: Da autora (2022).

4.2.6 BANCAS SETOR ROUPAS

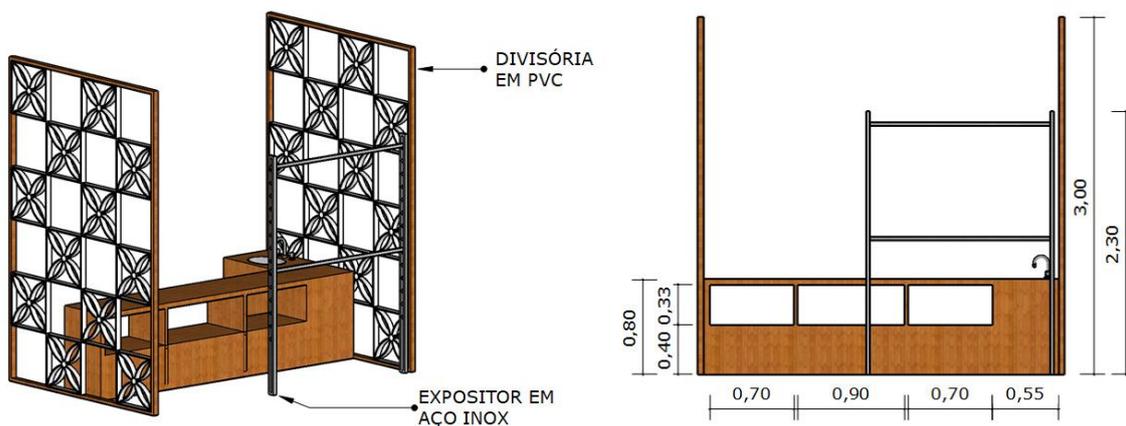
As bancas atuais do setor de roupas apresentam a mesma carência de espaço apontada nas bancas do setor Hortifrúti, por isso propõe-se bancas com 2,95 metros de largura por 2,00 metros de comprimento, contendo um balcão de exposição com nichos para organização de produtos, além de um cabide em aço inoxidável com altura regulável para exposição de produtos e uma pia para higienização (figuras 67 e 68).

Figura 67 – Banca em planta baixa - Setor Roupas.



Fonte: Da autora (2022).

Figura 68 – Banca em perspectiva e vista - Setor Roupas.

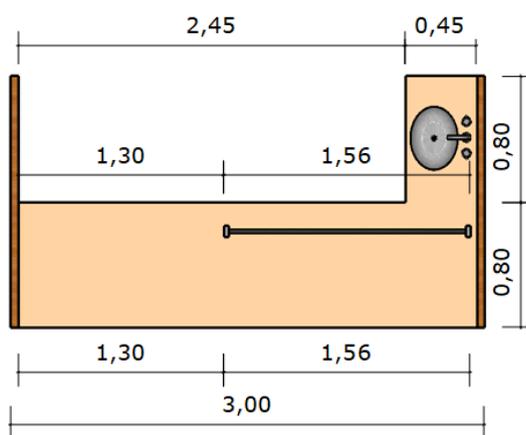


Fonte: Da autora (2022).

4.2.7 BANCAS SETOR CARNES E PEIXES

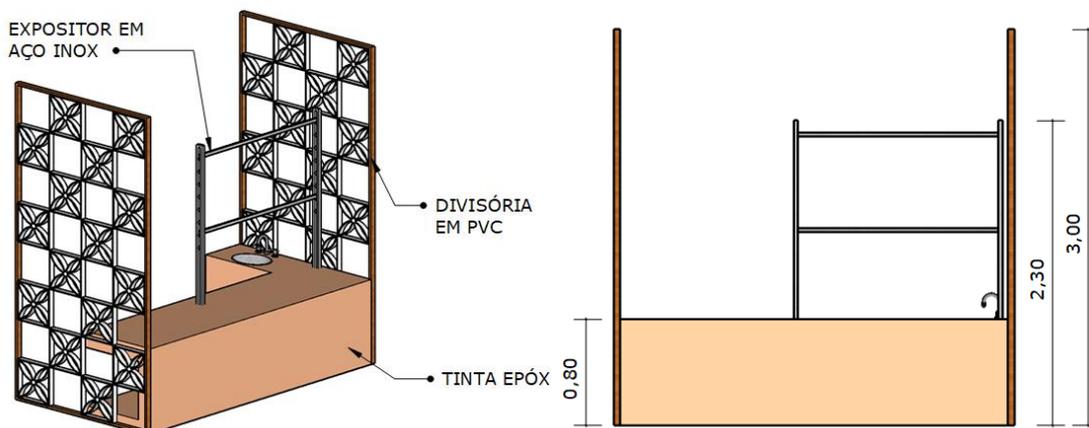
As bancas do setor de carnes e peixes possuem 2,90 metros de largura por 1,60 metro de comprimento, dispostas em um balcão em alvenaria com prateleiras, cada banca é delimitada por divisórias em PVC, com espessura de 05 centímetros, por ser uma material barato e leve, além de permitir designs menos espessos, com pia particular para higienização (figuras 69 e 70).

Figura 69 - Banca em planta baixa – Setor Carnes e peixes.



Fonte: Da autora (2022).

Figura 70 - Banca em perspectiva e vista - Setor Carnes e peixes.



Fonte: Da autora (2022).

4.2.8 SETORES

As 141 bancas serão dispostas para os três setores identificados na feira livre de Marechal Deodoro, Carnes e peixes, Hortifrúti, e Roupas, compostos no total por 125 comerciantes. Os setores serão dispostos lateralmente na ala 2, sendo o setor de Carnes e peixes isolado por barreira física.

4.2.8.1 HORTIFRÚTI

Este setor conta com 82 bancas dispostas linearmente formando quatro corredores com 4,00 metros de largura em um espaço de 1496,60 metros quadrados. As bancas são dispostas em grupos configurando blocos que formam corredores que remetem a disposição original da feira livre em estudo. Essa forma de organização propõe um corredor interno em cada bloco, com acesso exclusivo de feirantes, o que facilitará a comunicação entre os mesmos, além de evitar uma sobrecarga no fluxo de consumidores.

O piso em cimento possui identificação em cor verde sinalizando a circulação dos consumidores, e em cor neutra a circulação exclusiva para feirantes, com 2,00 metros de largura. Junto ao setor haverá um espaço para descarte de lixos secos e molhados que terá acesso direto à via pela qual será feita a coleta de lixo.

Figura 72 - Corredores formados pelas bancas do setor Hortifrúti.

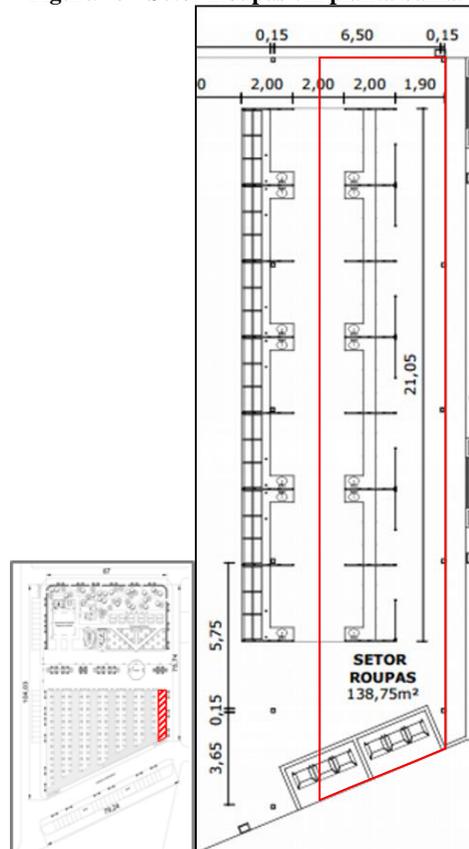


Fonte: Da autora (2022).

4.2.8.2 ROUPAS

Este setor conta com 07 bancas dispostas linearmente em um espaço de 131,90 metros quadrados, formando um único corredor de 1,90 metro de largura, devido à menor quantidade de feirantes do ramo têxtil. O piso em cimento possui identificação em cor amarela sinalizando a circulação dos consumidores. O corredor exclusivo para feirantes é destacado em cor neutra.

Figura 73 - Setor Roupas em planta baixa.



Fonte: Da autora (2022).

Figura 74 - Setor Roupas proposto.



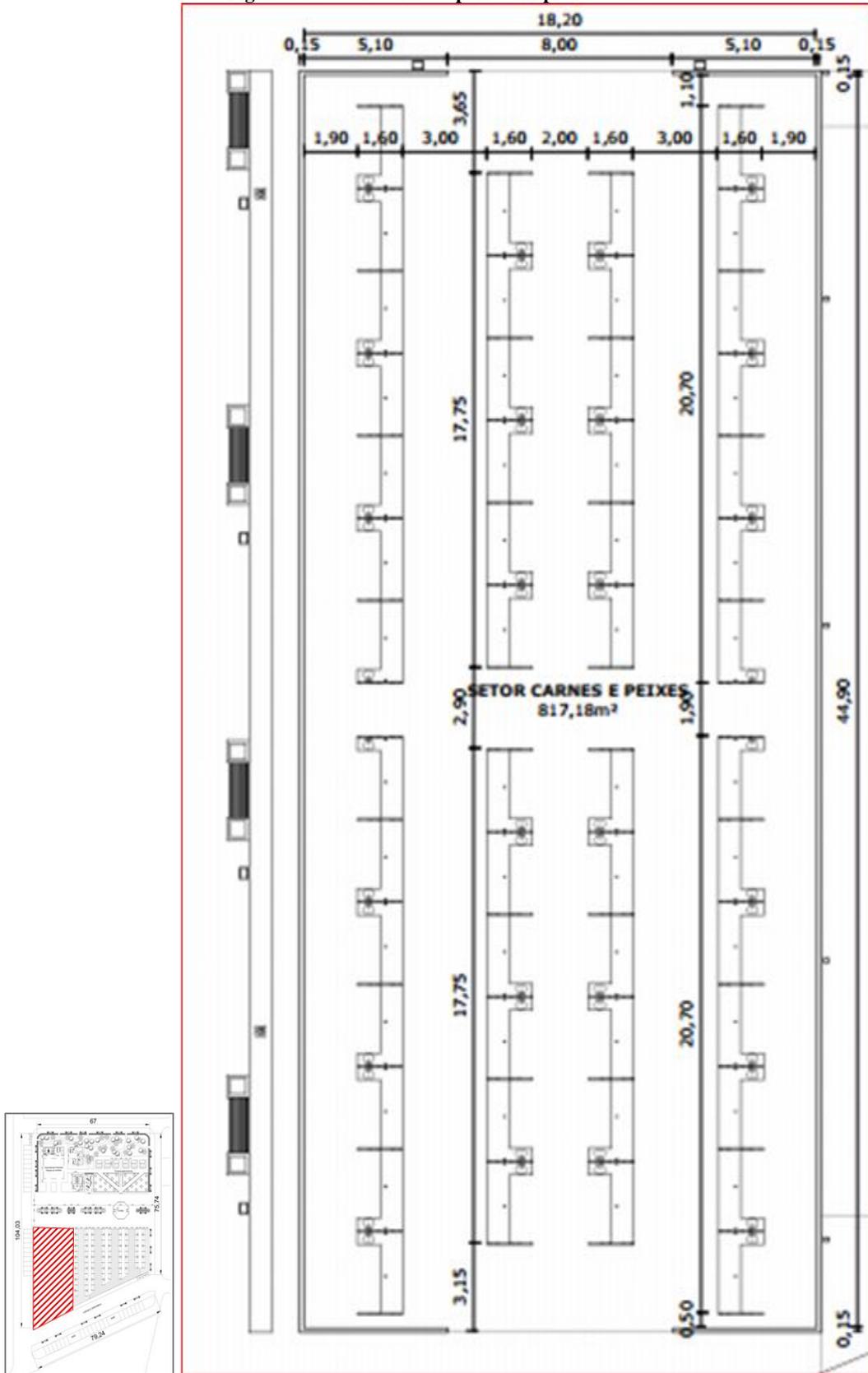
Fonte: Da autora (2022).

4.2.8.3 CARNES E PEIXES

Este setor conta com 52 bancas dispostas linearmente formando dois blocos centrais com 12 bancas cada, e bancas laterais, configurando dois corredores principais de 3,00 metros de largura em um espaço ortogonal de 45,20 metros de comprimento por 18,50 de largura, totalizando 817,18 metros quadrados. Os corredores exclusivos para feirantes medem 1,90 metro.

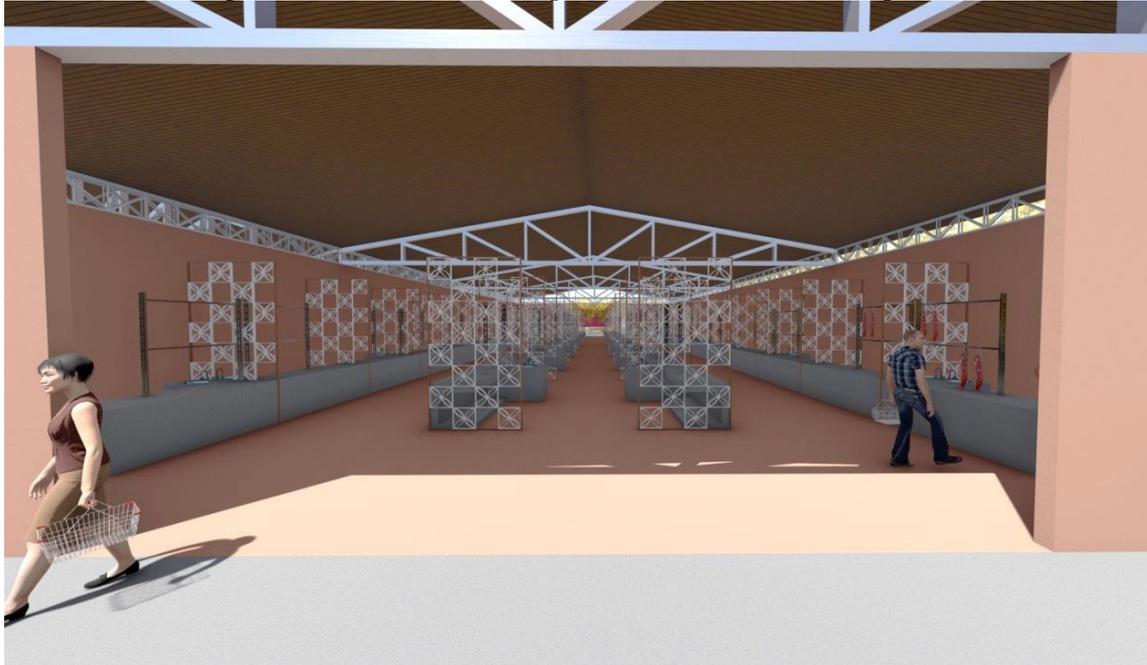
O setor é delimitado por paredes de alvenaria revestidas por tinta epóxi, na cor salmão, que dispensa a necessidade de rejunte, evitando assim o acúmulo de resíduos, facilitando a limpeza e manutenção do espaço. As paredes criam uma barreira física, isolando o ambiente, seguindo as recomendações da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) para locais de comercialização de produtos de origem animal. O piso é em cimento com pintura também em tinta epóxi na cor salmão. O espaço possui duas entradas, uma com acesso a partir do corredor central e outra a partir da área de carga e descarga.

Figura 75 - Setor Carnes e peixes em planta baixa.



Fonte: Da autora (2022).

Figura 76 - Corredores formados pelas bancas do setor Carnes de peixes.



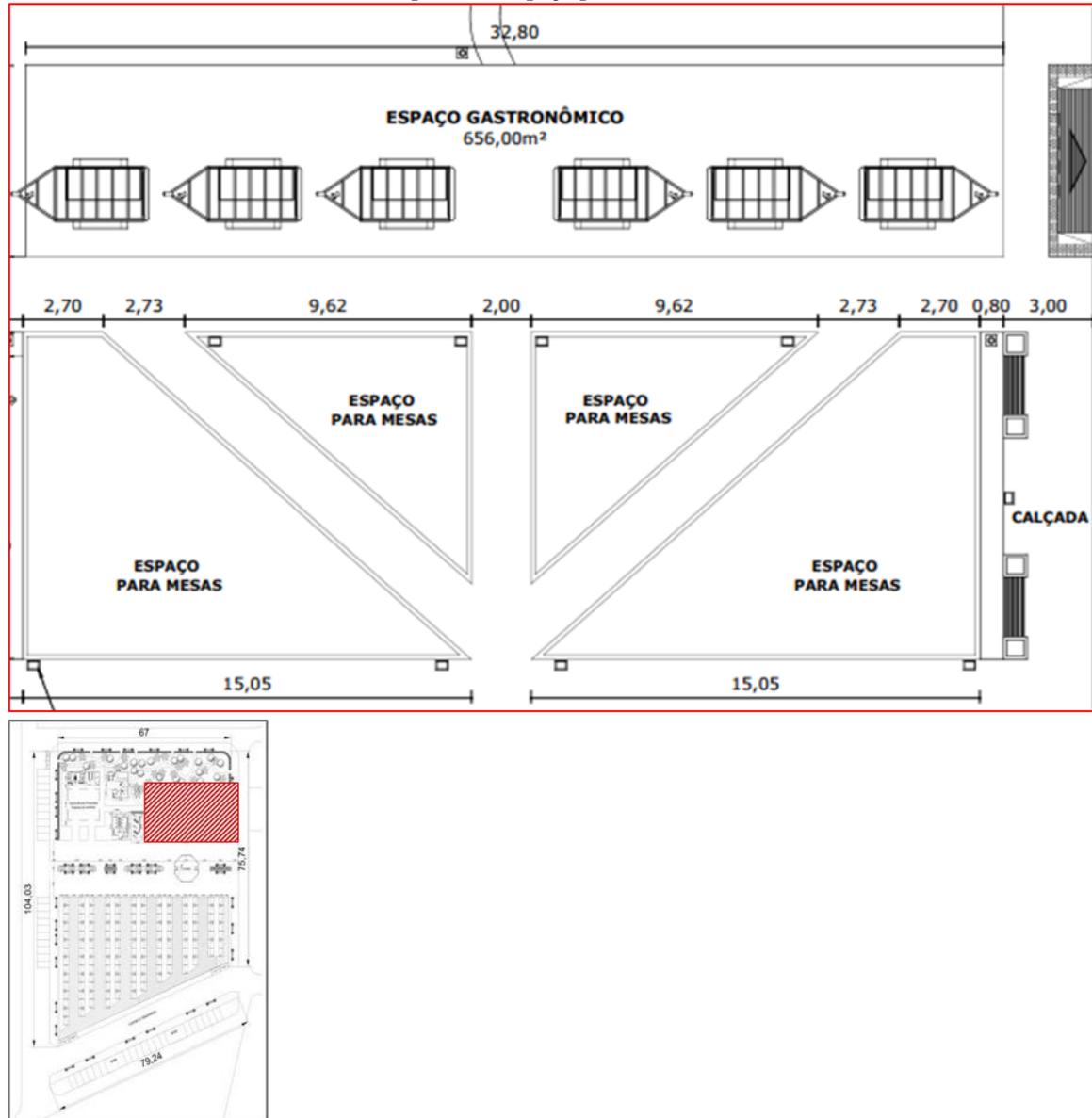
Fonte: Da autora (2022).

4.2.9 ESPAÇO GASTRONÔMICO

Propõe-se um espaço gastronômico que funcionará como um *foodpark*, com espaço exclusivo para *foodtrucks*, destinado aos comerciantes já existentes na atual feira livre e também a novos, medindo 9,00 metros de comprimento por 32,70 de largura. O espaço completo possui 656,00 metros quadrados.

Através da comercialização de comidas, o espaço se apresentará como elemento atrativo não só para os usuários da feira, e demais moradores da cidade, além de estudantes e funcionários do Instituto Federal de Alagoas, como também para turistas, uma vez que a região é precária no âmbito do comércio gastronômico.

Figura 77 - Espaço gastronômico.



Fonte: Da autora (2022).

Figura 78 - Vista aérea do Espaço Gastronômico.



Fonte: Da autora (2022).

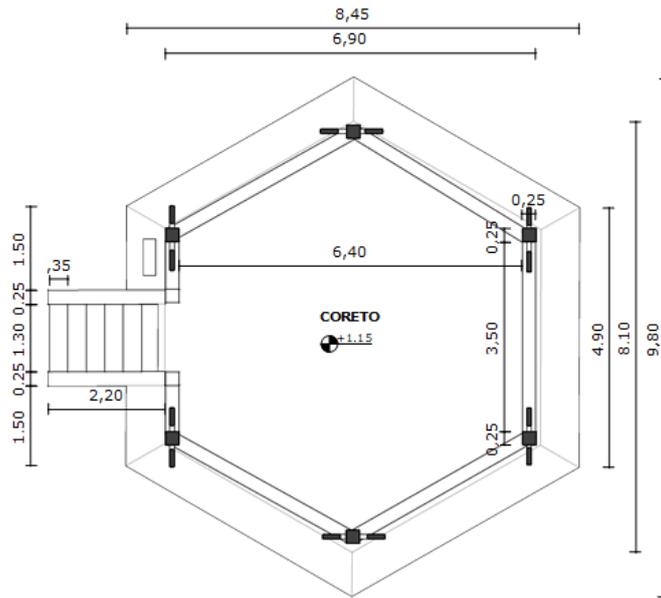
4.2.10 CORETO

O coreto proposto será um marco visual que servirá como palco para apresentações artísticas, como o trio pé de serra que atualmente faz parte do cenário da feira livre, e as filarmônicas, assim como outras manifestações artísticas.

Por estar localizado no corredor central, sua base hexagonal possibilita uma maior flexibilidade para a orientação das apresentações, podendo ser voltadas para a área de comercialização da feira, como também para o espaço gastronômico, ou para o próprio corredor, dependendo da necessidade.

A estrutura da base é em alvenaria revestida por tinta branca, com guarda-corpos e pilares de base quadrada em madeira. Seguindo a estética do entorno, sua cobertura é composta por seis águas em telha colonial.

Figura 79 - Coreto em planta baixa.



Fonte: Da autora (2022).

Figura 80 – Coreto proposto em perspectiva.

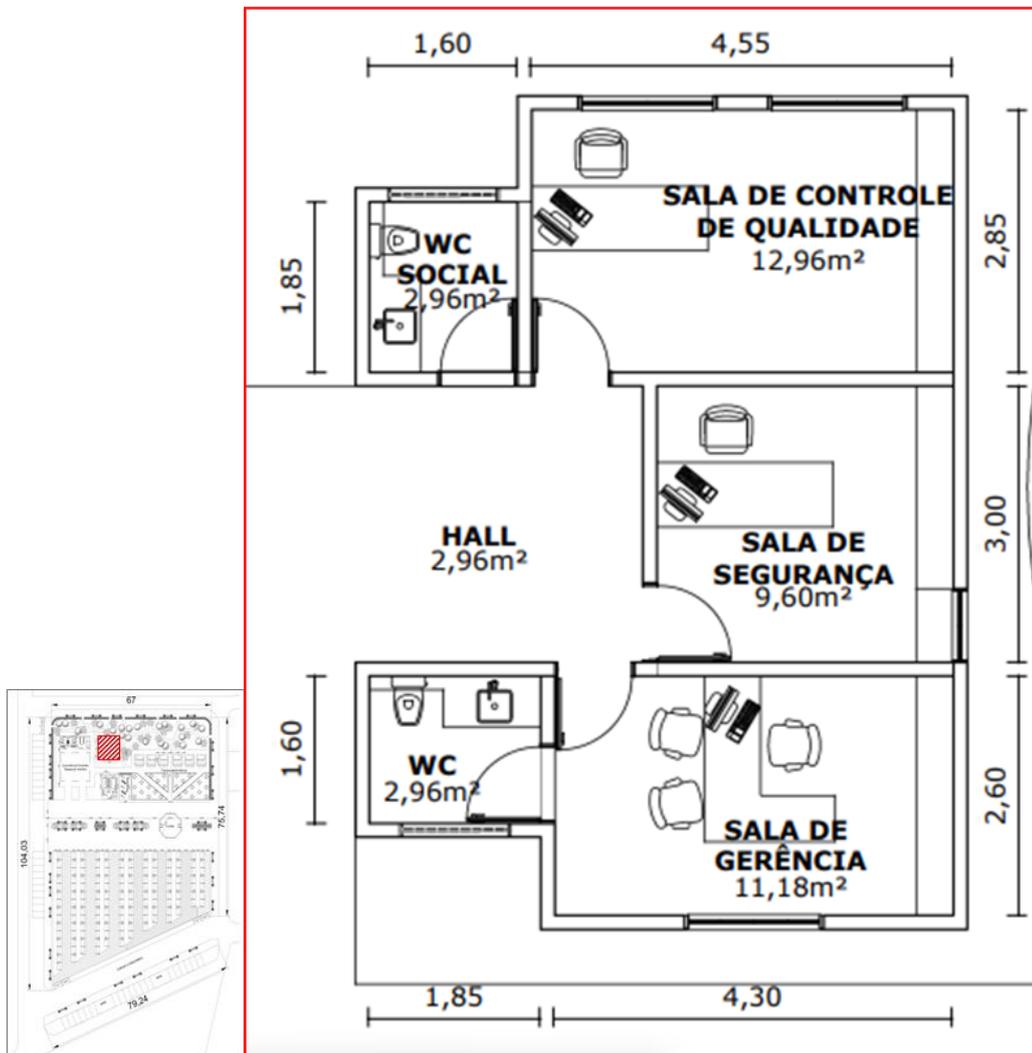


Fonte: Da autora (2022).

4.2.11 BLOCOS DE APOIO

O setor administrativo é composto por sala de controle de qualidade, sala de segurança, gerência com wc, e um wc social. O bloco é disposto em formato de “U”, onde os acessos são voltados para uma única circulação que se une à circulação do Espaço de Convivência para feirantes, se conectando aos banheiros públicos, ao playground e ao Espaço Gastronômico.

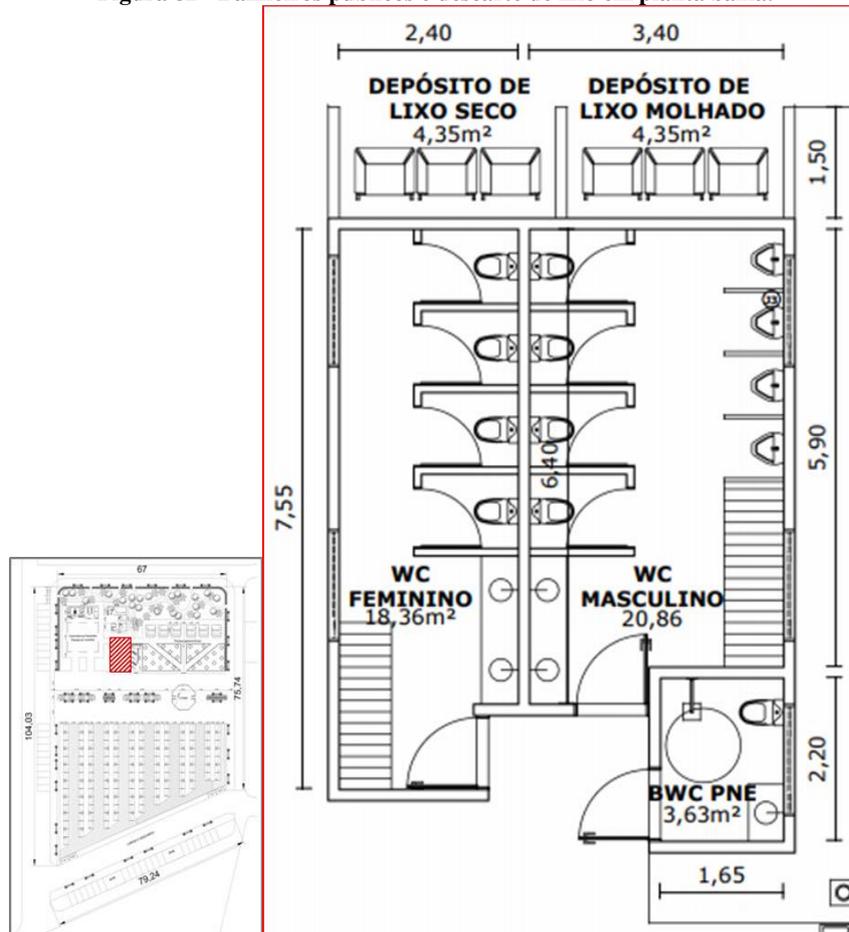
Figura 81 - Setor administrativo em planta baixa.



Fonte: Da autora (2022).

O bloco de banheiros públicos é composto por wc feminino, wc masculino com mictórios, e bwc acessível, com espaço nos fundos para descarte de lixos secos e molhados de toda a ala 1.

Figura 82 - Banheiros públicos e descarte de lixo em planta baixa.



Fonte: Da autora (2022).

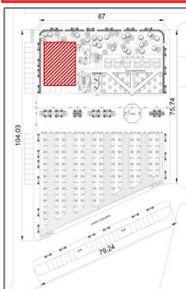
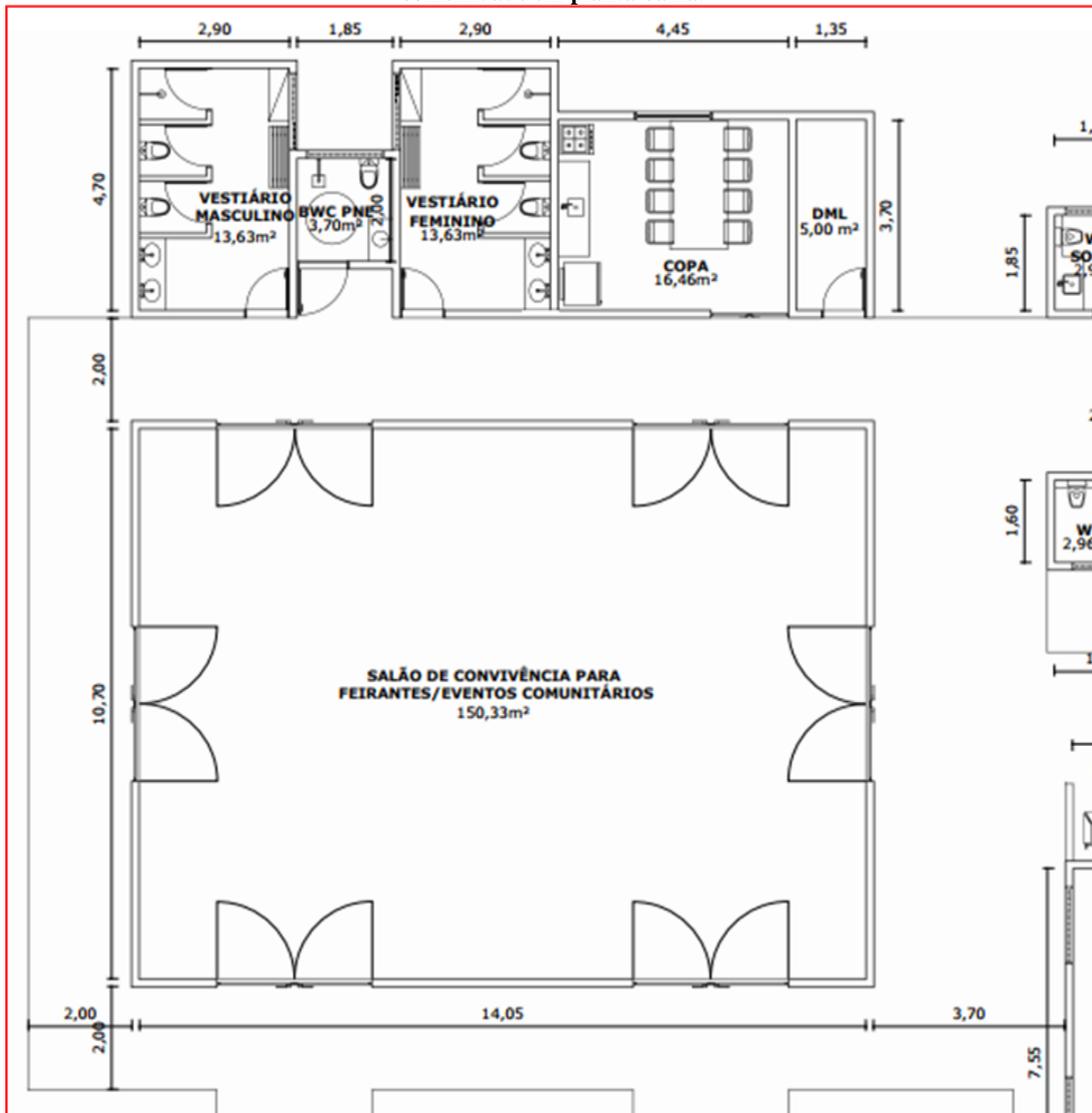
Figura 82 - Espaço para descarte de lixos secos e molhados.



Fonte: Da autora (2022).

Por ser a feira livre uma atividade que acontece no decorrer de quase 24 horas, um espaço de descanso e convivência para os feirantes se mostra essencial. O espaço proposto é composto por vestiários, banheiro acessível, copa, depósito de materiais (DML) e um amplo salão coberto, com 150,33 m², que será aberto para a comunidade realizar eventos em dias diferentes do funcionamento da feira livre, tendo em vista a ausência de um espaço similar na região.

Figura 84 - Espaço de conveniência para os feirantes e para eventos da comunidade em planta baixa.



Fonte: Da autora (2022).

Figura 85 – Blocos de apoio presentes na ala 1 da proposta.

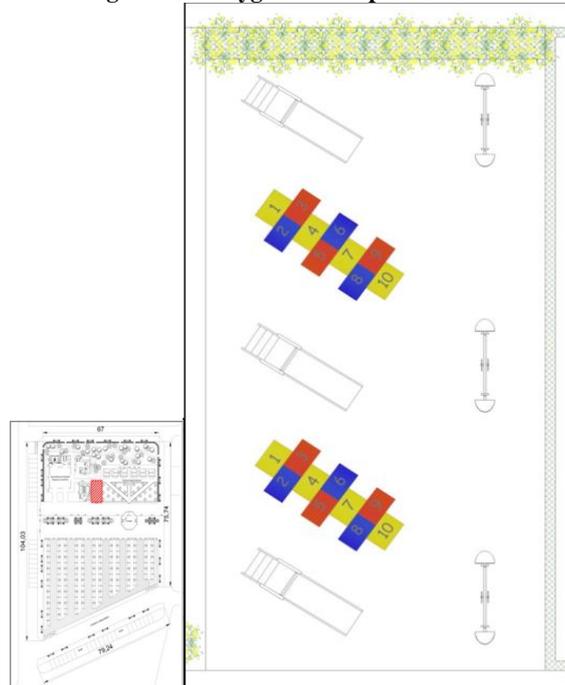


Fonte: Da autora (2022).

4.2.12 PLAYGROUND

Para o público infantil propõe-se um playground amplo, com 10,15 metros de comprimento por 5,00 metros de largura. Sua localização centralizada foi pensada visando a possibilidade de sua visualização a partir do maior número de espaços possíveis do pátio, para que os responsáveis possam usufruir dos demais espaços mantendo suas crianças em seu campo de visão.

Figura 86 - Playground em planta baixa.



Fonte: Da autora (2022).

Figura 87 – Playground proposto.

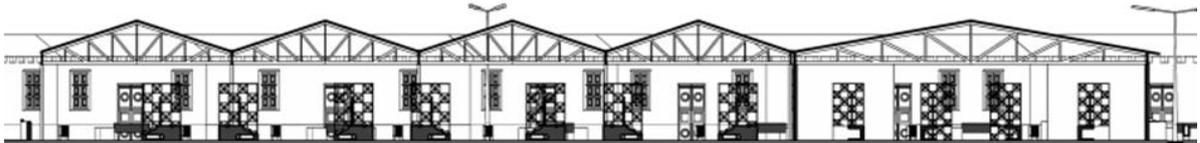


Fonte: Da autora (2022).

4.2.13 COBERTA

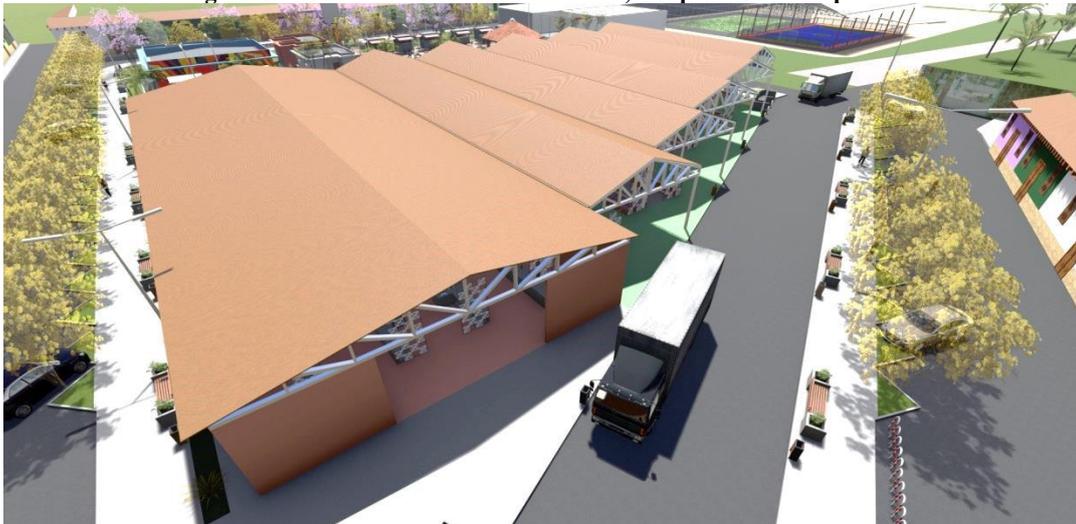
A cobertura proposta para a área de comercialização da feira livre consiste em seis blocos de duas águas em telha sanduíche, sobre treliças metálicas, na cor cerâmica fazendo referência às casas do entorno (figuras 88 e 89). A altura total será de 6,30 metros garantindo o aproveitamento de luz e ventilação natural.

Figura 88 - Esquema de cobertura proposto.



Fonte: Da autora (2022).

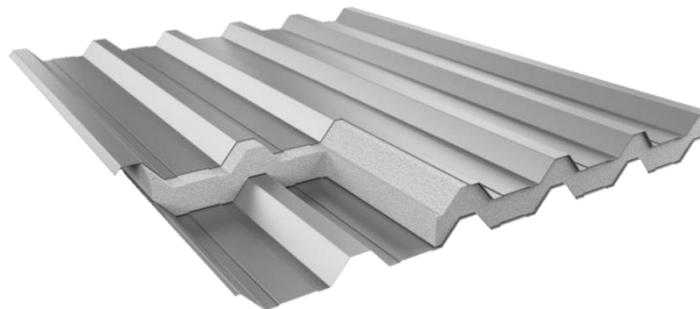
Figura 89 - Cobertas dos setores Hortifrúti, Roupas e Carnes e peixes.



Fonte: Da autora (2022).

As telhas terão tratamento termoacústico, sendo compostas por duas chapas de zinco com o núcleo em poliestireno expandido (figura 90), devido seu melhor desempenho acústico evitando assim uma poluição sonora em dias chuvosos, que dificultaria a propagação verbal de produtos muito característica das feiras livres.

Figura 90 - Telha sanduíche com núcleo em poliestireno expandido.



Fonte: telhasgoias.com.br (2018).

As cobertas dos blocos de apoio são compostas por telhas metálicas em duas águas, ocultas por platibandas (figura 91). Pergolados em madeira eucalipto e fechamento em policarbonato aproveitam a luz natural e fazem a conexão entre o setor administrativo e o espaço de convivência, além de complementarem a entrada deste último.

Figura 91 - Cobertas dos blocos de apoio.

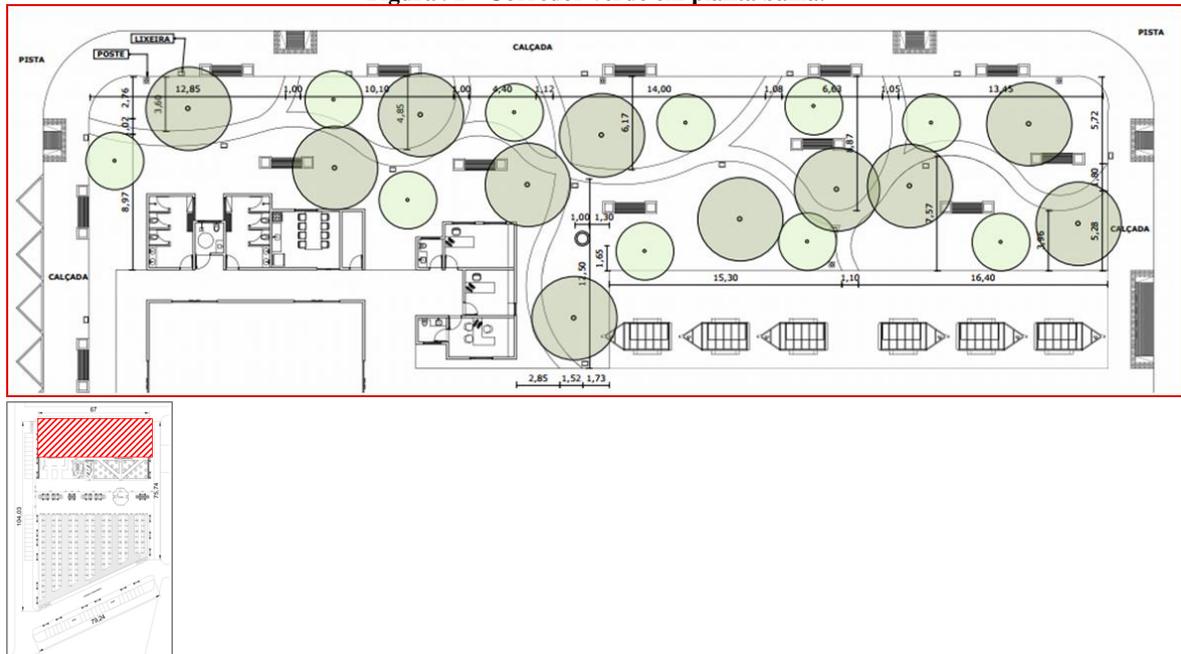


Fonte: Da autora (2022).

4.2.14 CORREDOR VERDE

O corredor verde ocupará uma área de 623,70 metros quadrados, possuindo 67,00 metros de extensão e largura que varia de 4,60 a 11,40 metros, abrangendo toda a lateral norte do pátio. Seus caminhos orgânicos e arborizados estimulam a caminhabilidade e tornam o passeio mais agradável ao proporcionar sombra. O espaço agregará valor à região que atualmente é carente de vegetação e conseqüentemente de locais confortáveis para caminhadas. Acompanhando o nível da calçada, a partir do corredor, é possível ter acesso a todos os espaços da ala 1. A fim de criar um espaço aromático e colorido, serão usadas espécies como Aroeira, uma planta medicinal muito utilizada pelos moradores mais antigos do entorno como remédio caseiro para febre, e o Ipê e a Manduirana, por sua beleza e aroma.

Figura 92 - Corredor verde em planta baixa.



Fonte: Da autora (2022).

Figura 93 - Corredor verde proposto.



Fonte: Da autora (2022).

Figura 94 – Vista interna do corredor verde proposto.

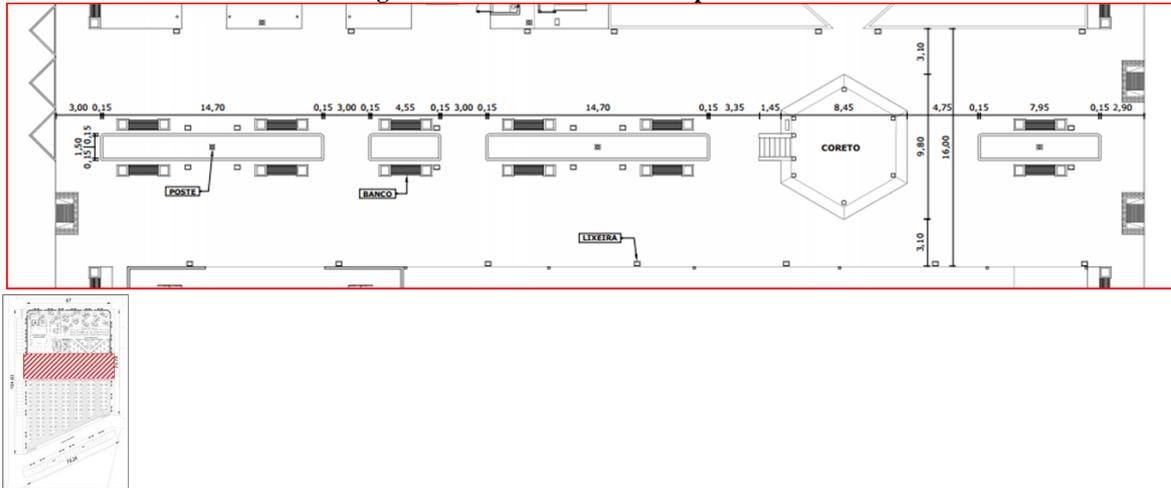


Fonte: Da autora (2022).

4.2.15 CORREDOR CENTRAL

O elemento central da proposta é um corredor amplo, com 67,00 de extensão por 19,80 metros de largura, com duas vias de 8,50 metros de largura separadas por jardineiras centrais com bancos, e um coreto para eventos. O corredor faz a conexão entre as alas 1 e 2, além de possibilitar a travessia transversal ao pátio, atualmente impedida pelo muro branco impermeável.

Figura 95 - Corredor central em planta baixa.



Fonte: Da autora (2022).

Figura 96 - Corredor central proposto.



Fonte: Da autora (2022).

4.2.16 ESTACIONAMENTOS

Devido às vias do entorno serem estreitas, as vagas de estacionamentos, que medem 2,50 metros por 5,00 metros, são dispostas de forma inclinada a 45°, o que facilita a entrada e saída dos veículos. São propostas 25 vagas para clientes, que serão somadas às 50 vagas previstas para a segunda parte da Praça da Juventude, e 10 vagas exclusivas para taxistas, tendo em vista a elevada procura por transporte fretado nos dias em que a feira livre acontece. Próximo às vagas são dispostos canteiros que abrigarão árvores da espécie Manduirana, escolhida por possuir folhas grandes que não entopem as grades de ventilação do capô dos carros, além de possuir flores que não soltam tinta, evitando assim manchar a lataria. Sua copa é densa, produzindo sombra, protegendo assim os veículos da insolação. São propostos também bicicletários como incentivo ao uso de bicicleta como alternativa ao automóvel.

Figura 97 - Vagas de estacionamento e bicicletário propostos.



Fonte: Da autora (2022).

4.2.17 CORES E TEXTURAS

Através do mapa de referências apresentado no segundo capítulo deste trabalho, foram selecionadas cores, texturas e materiais que conversam com o entorno e que preservam a identidade do local (quadro 02). Preferiu-se o uso de tons terrosos e naturais, como madeira, argila e concreto, além das cores primárias vermelha e azul presentes na bandeira da cidade. A cor verde será inserida através da vegetação, trazendo também novas texturas ao espaço, com destaque para as cactáceas.

Quadro 02 – Síntese de cores, texturas e materiais usados na proposta.

IMAGEM	CORES/TEXTURAS/MATERIAIS	APLICAÇÃO
	Concreto	Piso, jardineiras
	Cimento queimado vermelho	Caminhos
	Cimento queimado azul	
	Madeira Jatobá	Bancos, lixeiras, bancas.
	Cinza	Coberta, postes, lixeiras, esquadrias, cercas, bicicletário, bancas.
	Azul royal	Diversas
	Branco	Diversas
	Cactáceas	Jardins
	Argila expandida	Jardins

O grafite é uma arte presente em diversos espaços públicos da cidade de Marechal Deodoro, por isso propõe-se a grafitação com cores vivas que tragam uma atmosfera mais viva e convidativa ao pátio, sendo aplicada em algumas fachadas dos blocos de apoio e na parede externa do setor de carnes e peixes.

Figura 98 - Exemplo de arte para grafitação do artista Matt W. Moore.



Fonte: Designerd.com.br (2020).

4.2.18 MOBILIÁRIO

O mobiliário escolhido será em madeira e concreto, preservando os tons naturais, e aço, que está presente em elementos da Praça da Juventude e no mobiliário urbano da vizinhança, como postes e placas, dialogando assim com os demais elementos da proposta e do entorno imediato.

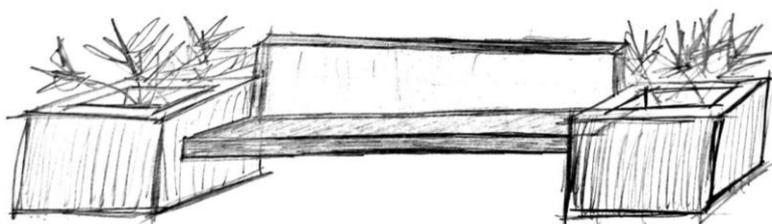
Figura 99 – Mobiliário inspiração para compor a proposta – Lixeira e bicicletário.



Fonte: De Lazzari – Mobiliário urbano (2020).

Os bancos possuirão espaço para plantio de hortaliças previstas em memorial botânico, as quais poderão ser cultivadas pela própria população (figura 100).

Figura100 – Croqui de banco com espaço para plantio.



Fonte: Da autora (2022).

4.2.19 PAISAGISMO

Propõem-se para o paisagismo do local, espécies em sua maioria nativas. Busca-se um espaço de contemplação termicamente mais agradável para a permanência dos usuários, visto que o local carece de vegetação, onde o asfalto e a alvenaria predominam.

As arbóreas foram selecionadas devido às suas copas amplas e suas florações, compondo o corredor verde trazendo um aroma agradável em um ambiente colorido, além do microclima criado.

As arbustivas integrarão os jardins que contornarão todo o pátio, além de delimitarem outros espaços, como playground, servindo como barreira física natural.

Quadro 03a – Memorial botânico – arbustivas e arbóreas.

MEMORIAL BOTÂNICO						
TIPO	IMAGEM	NOME POPULAR	NOME CIENTÍFICO	LUZ	ORIGEM	CICLO DE VIDA
ARBUSTIVA		Cana-da-índia	<i>Canna x generalis</i>	Meia Sombra, sol pleno	América do Sul	Perene
		Macambira	<i>Bromelia laciniosa</i>	Sol pleno	Nativa	Perene
		Clúsia	<i>Clusia fluminensis</i>	Meia Sombra, sol pleno	América do Sul, Brasil	Perene
ARBÓREA		Manduirana	<i>Senna macranthera</i>	Sol pleno	Nativa	Perene
		Ipê rosa	<i>Handroanthus heptaphyllus</i>	Sol pleno	América do Sul	Perene
		Aroeira	<i>Schinus terebinthifolius</i>	Sol pleno	América do Sul	Perene

As cactáceas, Mandacaru e Quipá, estarão presentes em espaços distantes da circulação, devido seus espinhos, porém ficarão visíveis, compondo a estética do espaço. Como palmácea escolheu-se a Palmeira Areca, muito utilizada no paisagismo brasileiro por sua beleza e fácil manutenção.

As hortícolas coentro e manjerição foram escolhidas com o intuito de manter o aroma da feira presente em todos os espaços, mesmo em dias comuns, além de trazer maior interação dos usuários com o espaço, que poderão cultivar e colher as folhas diretamente dos pés que serão dispostos juntamente aos bancos que irão compor o mobiliário. Essas espécies foram escolhidas por sua fácil manutenção, além de requererem várias horas de exposição solar, uma vez que o mobiliário proposto não possui qualquer tipo de proteção à mesma, e quanto mais expostas ao sol, mais intensos são seus sabores e aromas. A forração escolhida estará presente nos jardins que contornam o pátio e em delimitações de espaços.

Quadro 03b – Memorial botânico – cactáceas, palmácea, hortícolas e forração.

MEMORIAL BOTÂNICO						
TIPO	IMAGEM	NOME POPULAR	NOME CIENTÍFICO	LUZ	ORIGEM	CICLO DE VIDA
CACTÁCEA		Mandacaru	<i>Cereus jamacaru</i>	Sol pleno	Nativa	Perene
		Quipá	<i>Tacinga inamoena</i>	Sol pleno	Nativa	Perene
PALMÁCEA		Palmeira Areca	<i>Dypsis lutescens</i>	Meia Sombra, sol pleno	África	Perene
HORTÍCOLA		Coentro	<i>Coriandrum sativum</i>	Sol pleno	Europa, Mediterrâneo	Anual
		Manjerição	<i>Ocimum basilicum</i>	Sol pleno	Ásia e África	Perene
FORRAÇÃO		Gramma São Carlos	<i>Axonopus compressus</i>	Meia sombra, sol pleno	América do Sul, Brasil	Perene

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho trouxe um olhar mais sensível sobre a feira livre de Marechal Deodoro, evidenciando a relevância econômica, como também social, que tal feira possui para toda a cidade. Ao realizar o levantamento bibliográfico pôde-se perceber a carência de informações não só sobre a feira livre de Marechal Deodoro, mas também do bairro no qual essa se localiza. Fora então um desafio inesperado encontrado no decorrer da elaboração deste trabalho, superado através dos saberes informais dos antigos moradores locais. Isso reforçou o caráter pessoal e social que a feira nos traz, onde as relações são estabelecidas no “boca a boca”, no compartilhamento oral de conhecimentos.

A proposta para a requalificação do pátio da feira livre de Marechal Deodoro escancarou a necessidade de uma transformação espacial no espaço que abriga tal feira, trazendo aos feirantes condições dignas para exercer uma atividade tão importante e enraizada na cultura brasileira, aos usuários e moradores do entorno mais opções de lazer, e espaços que estimulem a permanência para que estes possam sentir que a cidade os pertence. Não deixando de lado o impacto econômico que uma requalificação trará para a cidade, tendo em vista a carência local de espaços comerciais atrativos a turistas na região da cidade onde a feira está localizada.

Elaborado em um período em que o mundo enfrentou uma pandemia do COVID-19, este trabalho reforçou a importância que os espaços públicos possuem na qualidade de vida dos seres humanos. Esses se mostraram importantes refúgios num período em que as pessoas se isolaram em suas casas, muitas sem espaços livres particulares, prejudicando sua qualidade de vida. Espaços públicos atrativos e confortáveis trouxeram alternativas com vitalidade que auxiliaram no enfrentamento a um momento tão delicado como a pandemia.

Ser uma moradora do bairro Poeira, onde a feira livre, da qual sou usuária, está localizada, fez com que este Trabalho Final de Graduação se tornasse ainda mais gratificante. Pois, com isso pude atribuí-lo um caráter mais pessoal e significativo, apresentando minhas vivências acerca do objeto de estudo, reforçando os motivos que me fizeram propor a requalificação da simbólica feira livre da cidade de Marechal Deodoro.

REFERÊNCIAS

ABDALA, M. C.; GONÇALVES, A. O. “**Na banca do ‘Seu’ Pedro é tudo mais gostoso**”: Pessoalidade E Sociabilidade Na Feira-Livre. Ponto Urbe [online], 12/2013, posto online no dia 31 julho 2013, consultado o 20 maio 2021. Disponível em: <<http://journals.openedition.org/pontourbe/528>>. Acesso em: 09 de março de 2022.

ALAGOAS. Instituto do Bordado Filé. **Tipos de pontos do Bordado Filé**. Disponível em: <<http://inbordal.org.br/pt-br/tipos-de-pontos-do-bordado-file/>>. Acesso em: 25 de janeiro de 2022.

ALAGOAS. Secretaria de Estado de Planejamento e Desenvolvimento Econômico. **Sistema de informações municipais - SIM**. Maceió, 2010. Disponível em: <<https://dados.al.gov.br/catalogo/dataset/anuario-estatistico-do-estado-de-alagoas>>. Acesso em: 29 de setembro de 2021.

BARBOSA, C. C. **A Feira e o Turismo: Pontencialidades e Atrativos**. Caminhos de Geografia (UFU), v. 9, p. 53-63, 2008.

BEZERRA, K. L. T. **Morfodinâmica e caracterização geoambiental na planície costeira do município de Marechal Deodoro, Alagoas**. Programa de Pós-Graduação em Geografia. Universidade Federal de Alagoas – UFAL. Maceió, 2020.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Cidade@**. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/al/panorama>>. Acesso em 06 de dez de 2019.

CERQUEIRA, L. M. M.; SILVA, M. A. da. **Espacializações da efemeridade**. Feiras livres em Alagoas e a dimensão do corpo sensível. *Arquitextos*, São Paulo, ano 22, n. 255.03, Vitruvius, ago. 2021 <<https://vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/22.255/8227>>. Acesso em: 16 de janeiro de 2022

CÔRREA, R. L. **Trajetórias Geográficas**. Ed. Bertrand Brasil: Rio de Janeiro, 2001, p.50.

FERRARE, J. O. P. **A Preservação do Patrimônio Histórico: um (Re) pensar a partir da experiência da cidade de Marechal Deodoro**. Salvador: FAUFBA, 1996.

JACOBS, J. **Morte e vida de grandes cidades**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

JUNIOR, J. V. de O. **Fluxograma do processo de planejamento arquitetônico aplicado a mercados públicos**. Dissertação de mestrado em engenharia urbana. Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2006.

MASCARENHAS, G.; DOLZANI, M. C. S. **Feira livre:** Territorialidade popular e cultura na metrópole contemporânea - DOI 10.5216/ag.v2i2.4710. Ateliê Geográfico, v. 2, n. 2, p. 72-87, 2008.

MOURA, D.; GUERRA, I.; SEIXAS J.; FREITAS, M. J. **A Revitalização Urbana:** Contributos para a Definição de um Conceito Operativo. Revista Cidades - Comunidades e Territórios, n.0 12/13, pp. 15-34, dez. 2006.

PORTUGAL, L. B. **As condições de sustentabilidade da reabilitação urbana.** Geonova, Revista do Departamento de Geografia e Planeamento Regional. p.176-181, 2004.

PREFEITURA DE MARECHAL DEODORO. **História.** Marechal Deodoro, Alagoas, 2016. Disponível em: <<https://www.marechaldeodoro.al.gov.br/a-cidade/historia/>>. Acesso em: 10 de março de 2022.

SANTOS, C. R. **Produção e repetição:** uma reflexão a partir do espaço de comércio e consumo do shopping Center popular do Feiraguai em Feira de Santana – BA, 2013.

SANTOS, J. E. dos. **Feiras livres:** (re)apropriação do território na/da cidade, neste período técnico-científico-informacional. Geografia Ensino & Pesquisa, vol. 17, n. 2, mai./ago. 2013, pp.42-43.

SANTOS, M. **O espaço dividido.** Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1979.

SANTOS, M. **O dinheiro e o território.** GEOgraphia, v. 1, n. 1, p. 7-13, 1999.

SANTOS, R. C. A. L. **Estudos Sedimentológicos e Geoambiental no Sistema Lagunar Mundaú – Alagoas.** 1998. 127 f. Dissertação, Mestrado em Geociências, Programa de Pós-Graduação em Geociências, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 1998.

SANTOS, R. C. A. L. **Evolução da linha de costa à médio e curto prazo associada ao grau de desenvolvimento urbano e aos aspectos geoambientais na planície costeira de Maceió – Alagoas.** 2004. 176 f. Tese, Doutorado em Geociências, Programa de Pós-Graduação em Geociências, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2001.

SILVA, A. M. R. **Requalificação Urbana:** O exemplo da intervenção Polis em Leiria. Faculdade de Letras. Universidade de Coimbra, 2011, p.48.

SOUSA, L. G. de. **Memórias de Economia:** a realidade brasileira. Editora eumed.net, 2004, p. 193-198.

SILVA, S. S.; FAÇANHA, A. **Intervenções Urbanas:** similitudes e diferenciações conceituais. Estudos Geográficos, Rio Claro, 12(1): 60-73, jan./jun. 2014.

XAVIER, A. E. V. **A revitalização do mercado público de Pelotas e sua ressignificação social.** IV Congresso Brasileiro de Estudos Organizacionais - Porto Alegre, RS, Brasil, 19 a 21 de Outubro de 2016.

YAZIGI, E. **Funções culturais na metrópole:** metodologia sobre a requalificação urbana do centro de São Paulo. In: CARLOS, Ana F. A.; CARREIRAS, Charles (Org.). Urbanização e mundialização: estudos sobre a metrópole. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2011,p. 81-97.

ZANOTTO FILHO, M; SANTOS, E. L. DOS. **Readequação e requalificação do trecho urbano junto à orla do rio Paranapanema para a estância turística de Piraju-SP.** Departamento de Arquitetura e Urbanismo –Faculdades Integradas de Ourinhos FIO/FEMM.

APÊNDICES A, A1, A2, A3 E A4